

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS –  
UFAL CAMPUS SERTÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOURRANA MARIA DE OLIVEIRA DE SÁ  
PRISCILA MARIA SILVA SANTOS

**O PAPEL DA PARTICIPAÇÃO PARENTAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL:  
ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER UMA PARCERIA EFETIVA ENTRE  
ESCOLA E FAMÍLIA.**

JOURRANA MARIA DE OLIVEIRA DE SÁ  
PRISCILA MARIA SILVA SANTOS

**O PAPEL DA PARTICIPAÇÃO PARENTAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL:  
ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER UMA PARCERIA EFETIVA ENTRE  
ESCOLA E FAMÍLIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Pedagogia, da Universidade Federal de  
Alagoas – Campus do Sertão, como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Marilza Pavezi

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 - 1767

S111p Sá, Jourrana Maria de Oliveira de.

O papel da participação parental no ambiente educacional : estratégias para promover uma parceria efetiva entre escola e família / Jourrana Maria de Oliveira de Sá, Priscila Maria Silva Santos. - 2025.

70 f. : il.

Orientadora: Marilza Pavezi.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) –  
Universidade Federal de Alagoas. Campus Sertão. Delmiro Gouveia, 2025.

Bibliografia: f. 63-64.

Apêndices: f. 65-70.

1. Parceria escola-família. - Estratégias. 2. Inclusão escolar. I. Santos, Priscila Maria Silva. II. Título.

CDU: 37

## Folha de Aprovação

JOURRANA MARIA DE OLIVEIRA DE SÁ PRISCILA  
MARIA SILVA SANTOS

O PAPEL DA PARTICIPAÇÃO PARENTAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL:  
ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER UMA PARCERIA EFETIVA ENTRE ESCOLA  
E FAMÍLIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
curso de Licenciatura em Pedagogia, da  
Universidade Federal de Alagoas – Campus do  
Sertão, como requisito parcial para a obtenção  
do título de Licenciadas em Pedagogia.  
Orientadora: Profa Dra Marilza Pavezi  
Aprovada em 07 de abril de 2025.

### Banca examinadora:

Orientadora

Documento assinado digitalmente  
 **MARILZA PAVEZI**  
Data: 08/04/2025 10:00:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Marilza Pavezi (Orientadora)  
Universidade Federal De Alagoas-UFAL/ Campus Sertão

1º Examinador/a

Documento assinado digitalmente  
 **ANA PAULA SOLINO BASTOS**  
Data: 14/04/2025 11:17:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Ana Paula Solino Bastos  
Universidade Federal De Alagoas-UFAL/ Campus Sertão

2º Examinador/a

Documento assinado digitalmente  
 **JOSE IVAMILSON SILVA BARBALHO**  
Data: 10/04/2025 11:22:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. José Ivamilson Silva Barbalho  
Universidade Federal De Alagoas-UFAL/ Campus Sertão

*Dedico a meu pai, Jaílson Pereira de Sá, por desde cedo ter me mostrado que correr atrás da minha formação significava correr atrás do meu futuro e da minha independência, que investir na minha educação seria o pontapé para chegar onde eu quisesse, por ter ficado ao meu lado e por sempre demonstrar ter orgulho de mim, que eu podia não ter ninguém, mas o senhor sempre estará lá me aplaudindo de pé, não importa o que eu faça. Ao meu pai, amigo, conselheiro, protetor, fã número um, e minha maior motivação.*



## AGRADECIMENTO

*Jourrana Maria de Oliveira de Sá*, este trabalho representa o culminar de uma importante etapa da minha vida acadêmica. Sua realização não seria possível sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas e instituições.

Primeiramente, não poderia dar início aos agradecimentos sem falar daquele que plantou o desejo e sonho no meu coração, que me deu coragem e discernimento para enfrentar cada adversidade. Meu amado Deus, que tudo pode e para quem nada é impossível, e não nos dá um fardo que não possamos carregar mesmo com todas as pedras no caminho, nunca deixou que eu desistisse porque maior que os meus desejos, ele tem um plano que vai além do que eu possa imaginar.

A minha mãe, que apesar de todas as dificuldades abdicou de seu trabalho para que eu pudesse estar presente e concluir as atividades do Campus ao longo da graduação. Por ser para mim um grande exemplo de mulher forte e determinada que busca suas conquistas, me ensinou a persistir e correr atrás dos meus objetivos, guerreira e batalhadora, e uma grande mulher.

Aos meus alunos, por mostrarem que mesmo ainda sem um diploma de Pedagoga eu com certeza serei e sou uma ótima profissional, por alimentar ainda mais o amor pela minha profissão, por saber que fiz a escolha certa ao dedicar minha vida a educação, pela esperança de um futuro melhor onde eles serão protagonistas de suas próprias histórias. Por saber que vale a pena acordar todos os dias sabendo que tenho algo a oferecer ao mundo.

A minha dupla e amiga Priscila Maria, por ter aceitado desde o início da graduação realizar este trabalho comigo, sempre mantendo os desejos e planos que sonhamos juntas. Que por muito tempo já era um momento tão esperado. Esteve presente em todo o processo, desde as aulas até os estágios e trabalhos. Juntamente com minha amiga Crislaine Alves, que foi testemunha de todos os processos, sendo também parte dele, sempre incentivando e dando apoio.

Aos meus Professores, por todo o apoio, dedicação e sabedoria compartilhados ao longo da nossa jornada acadêmica. Suas aulas não apenas enriqueceram nosso conhecimento, mas também nos inspiraram a pensar de maneira crítica e a buscar o melhor em nós mesmos. Cada um teve um papel essencial na nossa formação, e somos muito gratos por todas as vezes que se dispuseram a ir além do esperado, seja respondendo às nossas dúvidas, oferecendo conselhos ou simplesmente nos motivando a continuar em frente.

Agradeço imensamente a minha melhor amiga, Maria Julia, que sempre vibrou em

cada conquista como se fossem dela, desde o princípio incentivou e apoiou minhas decisões.

Sua amizade foi uma fonte constante de força, apoio e motivação durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Agradeço por todas as conversas que clarearam minhas ideias, pelos momentos de descontração que aliviaram a pressão, e, principalmente, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava. Sua presença tornou essa experiência muito mais leve e significativa. Que soube antes de mim que valeria a pena tentar, me acolheu em todos os momentos em que achei que não seria capaz, sem ela não seria possível.

Ao meu namorado e companheiro Vitor, pela paciência, compreensão e apoio incondicional, foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui. Sempre me encorajando a seguir em frente. Sua presença e carinho me deram forças para superar os desafios e me ajudaram a manter o foco nos meus objetivos. Agradeço não só pelo apoio prático, mas também por estar ao meu lado, acreditando em mim e no meu potencial.

A nossa orientadora Dra. Marilza Pavezi, minha mais sincera gratidão, além de mentora, foi guia inestimável ao longo da realização deste trabalho. Desde o início, a sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste TCC, e sua paciência, dedicação e conhecimento foram essenciais para que chegássemos até aqui. Agradeço profundamente por todos os conselhos, pelas críticas construtivas e pela disponibilidade em nos ajudar em cada etapa do processo. Este trabalho reflete não só o nosso esforço, mas também todo o empenho e compromisso dedicado à nossa formação.

E por fim, gostaria de dedicar um momento para reconhecer e agradecer a mim mesma por toda a dedicação, esforço e perseverança ao longo desta jornada. Este trabalho representa não apenas o conhecimento adquirido, mas também a superação de desafios, momentos de dúvida e cansaço. Agradeço a mim mesma por não ter desistido, por cada noite de estudo, por cada escolha difícil e por ter sempre buscado dar o meu melhor, mesmo quando o caminho parecia mais difícil. Reconheço que essa jornada foi marcada por muitas conquistas pessoais, e sou grata por ter confiado em mim mesma e no meu potencial. Este TCC é o resultado de um trabalho árduo e comprometido, e sinto orgulho por ter chegado até aqui. Agradeço por ter mantido o foco e por ter acreditado que seria possível. Que este seja apenas o início de muitas outras conquistas.

*Dedico aos meus dois filhos: Maria Liz e Saulo.*

## AGRADECIMENTO

*Priscila Maria Silva Santos*, este trabalho é fruto de muito esforço, dedicação e aprendizado, e não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas, às quais expresso minha gratidão.

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me sustentar nos dias de medo e fragilidade, pela força, sabedoria e resiliência que me permitiram enfrentar os desafios. A fé foi um guia constante ao longo dessa jornada, proporcionando-me serenidade dos momentos difíceis e inspiração para seguir em frente.

A minha mãe, Maria Pastora Silva pelo apoio e incentivo, sempre acreditando em mim. Obrigado mãe por tudo e tanto, o amor e o carinho incondicional que recebi da senhora foram fundamentais para a minha caminhada. Agradeço de coração por todos os sacrifícios feitos em prol da minha educação e por me ensinar o valor do conhecimento.

Aos meus filhos, Maria Liz e Saulo, dedico uma parte especial deste trabalho. Vocês são a minha maior motivação e fonte de alegria, sei que muitas vezes a minha atenção esteve dividida entre vocês e os estudos, e agradeço a compreensão e paciência que tiveram ao longo desta jornada. Vocês me ensinaram o verdadeiro significado de persistência e amor incondicional. Cada sorriso, cada abraço foram fundamentais para me manter firme, mesmo nos momentos mais difíceis. Este trabalho é tanto meu quanto de vocês, pois sem o apoio e o carinho que sempre me deram, eu não teria chegado até aqui. Este é um passo importante para que eu possa oferecer um futuro melhor para vocês. Amo vocês mais do que palavras podem expressar.

Aos meus queridos irmãos, Airla Maria e Jhone Santos, minha gratidão é imensa. Vocês sempre foram meu apoio incondicional, e sei que posso contar com vocês em qualquer circunstância. Obrigado por estarem ao meu lado, oferecendo palavras de incentivo e, muitas vezes, uma dose necessária de leveza e risos. Este trabalho também é de vocês, pois cada conquista minha é fruto do apoio e do amor que sempre recebi de vocês. Sou grata por ter irmãos tão incríveis e por podermos caminhar juntos, sempre apoiando e torcendo uns pelos outros.

As minhas tias, Maria Alessandra e Maria Ailma por todo o suporte emocional e por entenderem minha essência em vários momentos. Agradeço o incentivo e dedicação, cuidando de Maria Liz e Saulo para que eu terminasse esse período desafiador. Vocês não

apenas garantiram o bem-estar dos meus filhos, mas também me deram a tranquilidade e a confiança necessárias para seguir em frente. O amor e a paciência com que cuidaram deles foram fundamentais para que eu pudesse me dedicar aos estudos, e por isso, serei eternamente grata.

Quero agradecer ao meu companheiro, Thiago Gomes, você foi meu alicerce durante toda essa jornada, oferecendo amor, compreensão e apoio em cada etapa. Nos momentos mais difíceis, sua paciência e incentivo me deram forças para continuar, e sua presença constante foi fundamental para que eu pudesse seguir em confiança. Obrigado por tudo.

Agradeço a minha sogra, Valdirene Gomes, sou imensamente grata por todo o cuidado e carinho pelos meus filhos, que se dedicou durante toda essa jornada, oferecendo amor, compreensão e apoio em cada etapa. Obrigada por seu apoio, suas palavras de encorajamento e por sempre estar disposta a ajudar.

As minhas amigas de longas datas e amigas de curso, Maria Riquênia, Maria Cândida, Crisliane Alves e Jourrana Maria, gostaria de expressar minha gratidão pelo apoio que sempre estiveram presentes. Foram inúmeras as horas de estudo, debates e risadas que compartilhamos, e todas elas contribuíram para tornar este período mais leve e enriquecedor. Vocês fizeram com que essa caminhada fosse menos solitária e mais divertida. Obrigado meninas por cada palavra e ombro amigo nos momentos que precisei.

Agradeço aos meus professores e professoras, que ao longo da minha formação acadêmica puderam contribuir com os conhecimentos adquiridos durante essa jornada, suas aulas, muitas vezes enriquecidas por discussões estimulantes, ajudaram a moldar a pessoa e o profissional que sou hoje.

A orientadora Dra. Marilza Pavezi por toda dedicação e paciência em cada orientação, sempre com uma boa troca de conhecimentos e nos capacitando para vivenciar esse momento, muito obrigada por todo carinho. Você é uma mulher incrível. Enfim, agradeço a cada um que de forma direta e indireta procederam na minha formação acadêmica tornando-se prováveis, gratidão.

*Consagre ao Senhor  
todas as tuas obras, e os  
seus planos serão  
bem-sucedidos.  
- Provérbios 16:3*

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga o papel da participação parental no ambiente educacional, com o objetivo de compreender os fatores que influenciam essa relação e propor estratégias para fortalecer a parceria entre escola e família. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, com base em levantamento do estado do conhecimento sobre o tema, envolvendo autores clássicos e contemporâneos da área da educação, psicologia e sociologia.

A análise parte do entendimento de que a educação formal, ao longo do tempo, passou por diversas transformações, assim como a estrutura e o papel social da família. Essas mudanças impactam diretamente a dinâmica escolar, exigindo novas formas de diálogo e colaboração entre os agentes educativos. O estudo identifica as principais barreiras à participação dos pais, como a falta de tempo, limitações financeiras, desinformação, e, sobretudo, a ausência de políticas escolares efetivas de inclusão familiar. Além de apresentar uma contextualização histórica e legislativa sobre o envolvimento familiar na educação, o trabalho discute experiências bem-sucedidas de engajamento parental, como os programas “Escola da Família” e “Pais Presentes”, além de ações promovidas por instituições como o Instituto Votorantim e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Com base nesses exemplos e na literatura analisada, são propostas estratégias concretas, como: ampliação da comunicação escola-família, formação continuada de educadores para o acolhimento da diversidade familiar, uso de tecnologias acessíveis e a valorização da escuta ativa dos responsáveis.

Conclui-se que o fortalecimento dessa parceria não apenas melhora o desempenho escolar dos estudantes, mas também contribui para seu desenvolvimento integral, promovendo uma escola mais inclusiva, democrática e alinhada às necessidades sociais contemporâneas.

**Palavra-chave: Parceria escola-família; Inclusão; Estratégias.**

## **ABSTRACT**

This Undergraduate Thesis investigates the role of parental participation in the educational environment, aiming to understand the factors that influence this relationship and to propose strategies to strengthen the partnership between school and family. The research adopts a qualitative, bibliographic approach, based on a state-of-the-art review involving classical and contemporary authors from the fields of education, psychology, and sociology. The analysis starts from the understanding that formal education, as well as the structure and social role of the family, has undergone several transformations over time. These changes directly impact school dynamics, requiring new forms of dialogue and collaboration among educational agents. The study identifies key barriers to parental involvement, such as lack of time, financial constraints, misinformation, and especially the absence of effective school policies for family inclusion. In addition to presenting a historical and legal contextualization of family involvement in education, the work discusses successful experiences of parental engagement, such as the programs "Escola da Família" and "Pais Presentes", as well as initiatives promoted by institutions like Instituto Votorantim and Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Based on these examples and the literature reviewed, concrete strategies are proposed, including the expansion of school-family communication, ongoing teacher training for welcoming family diversity, the use of accessible technologies, and the valuing of active listening to parents and guardians.

It is concluded that strengthening this partnership not only improves students' academic performance but also contributes to their holistic development, promoting a more inclusive, democratic school aligned with contemporary social needs.

**Keywords: School-family partnership; Inclusion; Strategies.**

## LISTA DE TABELAS

|          |                                                                    |    |
|----------|--------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 | Descritores e quantidade de trabalhos encontrados (2020-2024)..... | 39 |
| Tabela 2 | Trabalhos selecionados e tipo de documentos.....                   | 40 |
| Tabela 3 | Autoria dos trabalhos.....                                         | 40 |
| Tabela 4 | Categorização das temáticas dos trabalhos (2020-2024).....         | 42 |

## **LISTA DE SIGLAS**

|              |                                                                                              |
|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| CAEd/UF JF   | Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora |
| CPII         | Colégio Pedro II                                                                             |
| ECA          | Estatuto da Criança e do Adolescente                                                         |
| EI           | Educação Infantil                                                                            |
| ETI          | Educação em Tempo Integral                                                                   |
| EUA          | Estados Unidos                                                                               |
| FMCSV        | Fundação Maria Cecília Souto Vidigal                                                         |
| LDB          | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                                               |
| MEC          | Ministério da Educação                                                                       |
| ONU          | Organização das Nações Unidas                                                                |
| PVE          | Parceria Votorantim pela Educação                                                            |
| SARS-CoV-2 - | Covid-19                                                                                     |
| SEE/MG       | Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais                                             |
| SEE/SP       | Secretaria da Educação do Estado de São Paulo                                                |
| SP           | São Paulo                                                                                    |
| ZDP          | Zona de Desenvolvimento Proximal                                                             |

## SUMÁRIO

|                                                                                              |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                     | <b>17</b> |
| <b>2 A HISTÓRIA DA TRANSFORMAÇÃO DA ESCOLA E SUA<br/>RELAÇÃO COM A FAMÍLIA.....</b>          | <b>21</b> |
| <b>3 EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO FAMILIAR: IMPACTOS NA<br/>EDUCAÇÃO E SOCIEDADE.....</b>          | <b>25</b> |
| <b>3.1 Legislação e Direitos da Criança: Convenção Internacional,<br/>    ECA e LDB.....</b> | <b>27</b> |
| <b>3.2 O papel da família na valorização da educação .....</b>                               | <b>33</b> |
| <b>3.3 Estratégias para fortalecer a parceria<br/>    escola família .....</b>               | <b>37</b> |
| <b>4 ESTADO DO CONHECIMENTO .....</b>                                                        | <b>41</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                           | <b>61</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS.....</b>                                                                    | <b>63</b> |
| <b>7 APÊNDICE .....</b>                                                                      | <b>65</b> |

## 1 - INTRODUÇÃO

Nos primeiros tempos da educação formal, especialmente em contextos rurais ou em pequenas comunidades, a educação era um empreendimento comunitário. As famílias não apenas enviavam seus filhos para a escola, mas também participavam ativamente da vida escolar, colaborando com os professores e com a própria estrutura da escola. A educação era vista como uma extensão do que era ensinado em casa, com valores, costumes e saberes transmitidos de maneira quase contínua entre esses dois ambientes.

No século XIX, o modelo tradicional de ensino se mostrou inadequado para os ideais republicanos de modernização. Um grupo de intelectuais, incluindo Anísio Teixeira, Armando Álvaro, Cecília Meireles, Fernando de Azevedo e Paschoal Lemme, propôs uma reforma prioritária no ensino primário, conhecido como movimento escolanovista ou Escola Nova. Este movimento surgiu do final do século XIX ao início do século XX, ganhou destaque nas décadas de 1920 e 1930, buscando uma educação baseada na infância e no conhecimento científico. Influenciados por pedagogos estrangeiros como Montessori, Ferrière e Dewey, esses intelectuais esperavam modernizar a educação para atender as necessidades de uma sociedade em transformação. (Nagle, 1974)

Pesquisadores têm demonstrado interesse nas relações entre família e escola, especialmente em relação ao impacto no desenvolvimento social e cognitivo dos alunos e seu desempenho escolar (URIE, 1979), (PATTO, 1990), (FREITAS, 2005). No entanto, há poucos estudos que investigam as interações entre os papéis da família e da escola para oferecer estratégias de melhoria. Essas pesquisas exigem uma visão integrada e ampla desses ambientes, o que nem sempre é viável devido à falta de conhecimento dos pesquisadores ou de infraestrutura adequada.

Tanto a família quanto a escola são cruciais para o desenvolvimento das pessoas, oferecendo diferentes contextos de aprendizagem. Dessa forma, a função e a atuação dessas instituições são moldadas por este contexto. Nesse sentido, surge uma questão fundamental: como a escola se relaciona atualmente com a comunidade em que está inserida e com as famílias das crianças, adolescentes e jovens que a frequentam? E, ainda, como desejamos que essa relação seja estabelecida?

A conexão entre escola e família é extremamente complexa, como demonstrado por diversas pesquisas nas áreas pedagógica e psicológica sobre as mudanças na

educação. O que antes parecia claro – a escola "ensinava" e a família "educava" – tornou-se mais intrincado. A escola é a principal referência em qualquer ação educativa, sendo o lugar onde passamos muitos anos de nossas vidas. Através dela, buscamos realizar nossos sonhos e nos tornar pessoas solidárias, respeitosas, e capazes de aprender continuamente.

A pesquisadora portuguesa Alarcão (2003, p.31) afirma que “uma escola sem pessoas seria apenas um edifício sem vida. Quem a torna viva são as pessoas: os alunos, os professores, os demais funcionários e os pais, que, embora não estejam lá permanentemente, interagem com ela. As pessoas dão sentido à sua existência”.

A escola, portanto, precisa ir além de uma organização burocratizada, disciplinadora e padronizada, promovendo interações entre todos os envolvidos e garantindo esse movimento vital e dinâmico. Nesse cenário, a instituição escolar enfrenta incertezas sobre como continuar “cativando” esses estudantes em meio à sua rotina estabelecida. Cabe à escola o papel de construir pontes sólidas para criar vínculos com as famílias. Ela tem a responsabilidade, os recursos humanos e os meios para se aproximar dos familiares, para que juntos possam apoiar a trajetória escolar das crianças, adolescentes e jovens.

Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre em grande parte através da interação social, onde adultos e colegas mais experientes desempenham um papel crucial. Nesse contexto, a família é uma das principais fontes de apoio e orientação, ajudando a criança a avançar para além do que ela seria capaz de fazer sozinha. Embora Vygotsky não tenha escrito especificamente sobre a participação dos pais, suas teorias sobre desenvolvimento cognitivo e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) destacam a importância das interações sociais no aprendizado, o que inclui a influência significativa da família.

Na obra "Pensamento e Linguagem" (2001), Vygotsky desenvolve sua teoria sobre a relação entre linguagem e pensamento, explorando o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo. A Zona de Desenvolvimento Proximal é discutida especialmente nos capítulos finais. No capítulo 6, "O Desenvolvimento do Pensamento Científico na Infância", o autor introduz a ZDP como o espaço entre o nível de desenvolvimento atual da criança (o que ela pode fazer sozinha) e o nível de desenvolvimento potencial (o que pode fazer com ajuda).

Em 2001 o Ministério da Educação (MEC), dedica o dia 24 de abril como Nacional da Família na Escola, tendo como tema: “Um dia para você dividir responsabilidades e somar esforços”. Tendo como intuito a parceria da família e escola.

Portanto, independentemente do contexto socioeducativo das escolas e das famílias, os desafios sempre existem. No entanto, o conhecimento e a compreensão dos desafios, isto fará a diferença na concretização de parcerias eficazes para que não se torne uma barreira intransponível. Trata-se de uma mudança na compreensão da posição e interação dentro do cenário escolar. Isto requer, sem dúvida, uma sistematização um processo contínuo de reflexão e avaliação que permite reforçar as parcerias e alcançar os benefícios esperados.

Em nossas experiências durante os estágios curriculares do curso de Pedagogia, percebemos que ainda há fragilidades nesta relação, de onde surgiu nosso interesse pela temática.

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral analisar pesquisas que tenham observado o papel da participação parental no ambiente educacional e nestas pesquisas identificar estratégias eficazes para promover uma parceria efetiva entre escola e família.

Os objetivos específicos da pesquisa são identificar as principais barreiras à participação dos pais na vida escolar, compreender os desafios enfrentados pelas famílias, como tempo, recursos financeiros, falta de informação e diferenças culturais; examinar as práticas atuais de comunicação entre escola e família; avaliar os métodos utilizados pelas escolas para se comunicar com os pais e a eficácia desses métodos; propor estratégias e programas que possam ser implementados pelas escolas para aumentar a participação dos pais; analisar exemplos de boas práticas em diferentes contextos educacionais; estudar casos de sucesso onde a participação parental é alta e identificar os fatores que contribuíram para isso.

Portanto, nos próximos capítulos, abordaremos pautas sobre essa relação da escola e a família, e como eles podem se relacionar com conceitos importantes para essa transformação, sugerindo caminhos e estratégias para promover relações mais dialógicas e participativas, a partir de um levantamento e análise de pesquisas já conclusas sobre o mesmo objeto. Portanto, este trabalho configura-se como uma pesquisa bibliográfica, com enfoque qualitativo, que utiliza o estado do conhecimento como método.

Esse aporte teórico possibilitou a compreensão da discussão sobre essa problemática, através da ajuda de pesquisadores que a discutem e analisam. Segundo Foucault (2013), “a história, longe de ser um conjunto de documentos que conservam o passado em sua verdade, é a análise daquilo que subjaz ao discurso, das práticas que possibilitaram seu aparecimento, da ordem que organiza o que pode ser dito”. Foucault

oferece abordagem distinta sobre a análise de textos e discursos que pode ser aplicada em revisões bibliográficas e construções de referenciais teóricos. Isso pode ser adaptado para pensar que cada autor e obra não apenas transmite conhecimento, mas faz parte do contexto histórico e social que molda cada ideia. Aplicado a pesquisa bibliográfica, isso sugere que, ao revisar cada dissertação e tese, o pesquisador deve estar atento às mudanças e como diferentes teorias se contrapõem ou se complementam ao longo do tempo.

A pesquisa está distribuída dessa maneira: a) Primeiro capítulo Introdução; b) Segundo capítulo, aborda sobre a história da transformação escolar na relação parental; c) Terceiro capítulo, apresenta a Evolução da composição familiar e o impacto na educação e sociedade; traz as legislação e direitos das crianças e adolescentes; O papel da família na valorização da educação; Estratégias para fortalecer a parceria escola-família; d) Quarto capítulo o estado do conhecimento; e) Quinto capítulo considerações finais.

## **2– A HISTÓRIA DA TRANSFORMAÇÃO DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA.**

A história da escola como instituição formal é longa e marcada por várias transformações ao longo dos séculos. Essa relação é um processo dinâmico que reflete as mudanças nas estruturas sociais, culturais e econômicas ao longo dos séculos.

Na Antiguidade e durante a Idade Média, a educação formal era privilégio de poucos. A maioria das crianças era educada em casa onde as famílias transmitiam conhecimentos básicos, habilidades práticas e valores morais. A relação entre escola e família era praticamente inexistente, uma vez que a educação era majoritariamente doméstica e informal.

No Renascimento houve um aumento no interesse pelo conhecimento e pela educação. Surgem as primeiras escolas laicas e o papel do estado na educação começa a crescer. Contudo, foi durante a Revolução Industrial que a educação passou por uma transformação significativa. A necessidade de uma força de trabalho alfabetizada e com habilidades básicas levou à institucionalização da educação. As escolas começaram a se proliferar, e o Estado assumiu um papel maior na regulamentação e oferta da educação. Na era industrial, entre os séculos XVIII e XIX, a educação formal passou por grandes mudanças. O aumento da urbanização e o desenvolvimento das escolas públicas afastaram, em certa medida, a participação direta da família na educação, pois as crianças passaram a frequentar as escolas em tempo integral. O papel disciplinar da família tornou-se mais secundário em relação ao da escola, que se profissionalizou e se institucionalizou cada vez mais.

O século XX foi marcado por uma expansão maciça do acesso à educação. A escola se tornou o principal espaço de aprendizado, com um currículo formalizado e a responsabilidade de educar todas as crianças, independentemente da sua origem social. A relação entre família e escola se intensificou, com a escola reconhecendo a importância do envolvimento dos pais no processo educacional. Ocorreram transformações nas dinâmicas sociais que influenciam a família e o sistema escolar, especialmente a partir da segunda metade do século XX, destacando como a família, sendo uma instituição em constante mudança, tem apresentado diferentes configurações ao longo do tempo, de acordo com a sociedade e o momento histórico.

No contexto da família ocidental, observada em países industrializados, apontando algumas mudanças demográficas importantes, como: Diminuição dos casamentos formais, substituídos por uniões livres; Casamentos e procriação acontecendo em idades mais avançadas; Diversificação dos tipos de arranjos familiares, incluindo famílias monoparentais, recompostas e monossexuais; Menor número de filhos, influenciado pela inserção da mulher no mercado de trabalho, avanços nos métodos contraceptivos e mudanças culturais. Ressaltando que, enquanto no passado o principal objetivo do casamento era a procriação, com as altas taxas de mortalidade infantil tornando incerto o futuro dos filhos, hoje em dia o casal tem mais controle sobre quando e quantos filhos ter, graças ao desenvolvimento de novas tecnologias e mudanças nas mentalidades sociais. Essas mudanças refletem uma maior autonomia dos casais na definição de suas estruturas familiares e um afastamento das normas tradicionais.

No final do século XX e início do século XXI, a relação entre escola e família passou a ser vista como uma parceria essencial para o desenvolvimento integral da criança. Com as mudanças nos modelos familiares e a diversificação das demandas sociais, a escola se tornou um espaço não apenas de instrução, mas também de suporte psicológico e social. Programas de educação inclusiva, atendimento a necessidades especiais e a preocupação com o bem-estar emocional, intensificando a necessidade efetiva entre escola e família. Revisitando o processo de constituição da escola neste século implica analisar momentos econômicos, sociais e políticos da humanidade. Dessa forma, a função e a atuação dessa instituição são moldadas por este contexto.

Saviani (2007) abordou a história da educação no Brasil e o impacto dos movimentos pedagógicos no sistema escolar, discutindo a transição dos modelos de ensino tradicionais para os modelos mais modernos, como a Escola Nova, no Brasil. A transformação da escola, segundo Saviani, está associada à modernização da sociedade e à tentativa de democratização do ensino. A escola deve ser vista como um espaço de formação crítica e como uma instituição que desempenha um papel importante na transformação social e na emancipação dos indivíduos.

Educadores como John Dewey e Maria Montessori influenciaram profundamente as práticas de ensino, defendendo uma abordagem mais ativa e participativa. Dewey, por exemplo, propôs que o ensino deveria ser baseado na experiência e na resolução de problemas, enquanto Montessori criou um método voltado para a autonomia e o aprendizado autodirigido. John Dewey, filósofo e educador destacou com sua teoria que

a escola deveria ser um ambiente de aprendizado social e colaborativo, no qual a educação não se restringe à transmissão de conhecimento integral da criança. Ele via a escola com uma extensão da família e comunidade, onde todos colaboram para o crescimento dos alunos.

Vygotsky acreditava que o aprendizado ocorre primeiro no nível social (Interpsicológico) e depois no nível individual (Intrapsicológico). Ele introduziu o conceito de “zona de desenvolvimento proximal” (ZDP), que é a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com ajuda de um adulto ou de pares mais capazes (Vygotsky, 1934, p. 268-275). Neste contexto, tanto a família quanto a escola desempenham papéis cruciais: a família introduz a criança ao mundo cultural e social, enquanto a escola expande e aprofunda esse conhecimento, ajudando a criança a alcançar seu potencial máximo.

O artigo “Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação” Nogueira (2002) aborda a crescente formulação de políticas públicas educacionais, especialmente em países ocidentais desenvolvidos, que incentivam a cooperação entre famílias e escolas. Ela destaca alguns exemplos notáveis dessa tendência, como a inclusão da colaboração entre escola e família como uma das metas educacionais dos EUA durante o governo de Bill Clinton (1994), a criação de um “contrato casa-escola” na Inglaterra durante o governo de Tony Blair nos anos 1990, e a campanha nacional pela parceria família-escola na França em 1998. Sugerindo que essa integração entre famílias e escolas se tornou tão visível e amplamente adotada que é considerada uma “moda”, ou seja, algo popular e amplamente discutido nas políticas educacionais contemporâneas.

Partindo do pressuposto de que o ser humano não nasce plenamente formado socialmente, mas sim como um ser biológico que, ao longo da vida, se transforma em um ser social. A partir do momento do nascimento, o indivíduo começa a se desenvolver como um ator social, cuja identidade, personalidade, cidadania e individualidade são moldadas progressivamente pela interação com o meio social. Há uma ênfase na ideia de que essas características não são definitivas, mas sim “bases”, pois estão em constante construção e reconstrução, refletindo a natureza dinâmica da sociedade. Esse conceito está relacionado à visão existencialista de Jean-Paul Sartre, que vê o ser humano como um “vir-a-ser”, ou seja, alguém em constante desenvolvimento e em processo de transformação ao longo da vida. Um ser influenciado por sua situação social, destacando a ideia de que o indivíduo não é apenas moldado pela sociedade, mas também é um agente ativo que participa e contribui para a construção social, ao mesmo tempo em que

se autoconstrói. Essa visão é complementada pela obra de Berger e Luckmann, que argumentam que o homem é tanto um produto social quanto um agente que transforma e é transformado pela sociedade, explora como o ser humano, através do processo de socialização e educação, está em constante construção, sendo ao mesmo tempo produto e produtor da sociedade.

Nos dias atuais, a relação entre a escola e família se tornou ainda mais complexa e essencial. As mudanças nas estruturas familiares, os avanços tecnológicos trouxeram novos desafios e oportunidades para essa parceria. A escola contemporânea não apenas instrui, mas também assume um papel na formação emocional e social dos alunos. No entanto, há também uma crescente conscientização sobre a importância de um diálogo contínuo e colaborativo entre pais, professores e instituições escolares. A educação do século XXI tende valorizar ainda mais essa parceria, buscando integrar a família de maneira mais ativa no processo educativo. Contudo a história da transformação da escola e sua relação com a família é uma jornada de crescente interdependência. O que começou com uma responsabilidade primariamente familiar, evoluiu para um modelo em que a escola assume a centralidade na educação formal, mas com a família desempenhando um papel crucial no apoio e na formação integral das crianças.

No entanto, atualmente o ensino enfrenta desafios e inovações no contexto de uma sociedade globalizada e digital. As novas tecnologias e o acesso à informação têm transformado o modo como o ensino é conduzido, permitindo métodos mais personalizados e interativos. Ao mesmo tempo, há uma crescente preocupação com a formação de habilidades socioemocionais e de pensamento crítico, reconhecendo que o ensino precisa preparar os alunos para um mundo em constante mudança.

### **3- EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO FAMILIAR: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE.**

A ideia de família é constante em várias sociedades e períodos históricos, representando um grupo organizado onde cada membro tem um papel específico, vista como uma unidade coesa e estruturada. Ela desempenha um papel crucial na transmissão de valores e comportamentos, permitindo a internalização do hábito primário. Antes do século XVII, os conhecimentos profissionais e morais eram principalmente transmitidos dentro das famílias, visando a sobrevivência e a continuidade do grupo. No entanto, com o avanço do capitalismo e das máquinas, essa forma de educação familiar tornou-se insuficiente para uma sociedade moderna.

A partir do século XVII, com o surgimento das cidades modernas, a escola ganha importância como complemento à educação familiar, assumindo o papel de transmitir conhecimentos, técnicas e científicos. No Brasil, essa preocupação com a educação das massas populares começou no século XIX, após a independência visando ao progresso e desenvolvimento da nação. O método mútuo foi considerado adequado, pois permitia a instrução coletiva de forma mais eficiente e econômica. O processo de urbanização e industrialização aliados ao ideal de uma sociedade moderna, demandava novas habilidades de trabalhadores, no final do século XIX, o ensino primário ainda era ineficaz, com a alta taxa de analfabetismo e falta de políticas públicas educacionais bem-sucedidas.

Giddens (1992), discute como as transformações da modernidade (como a democratização das relações) influenciam a forma como as famílias se organizam. Ele fala sobre a transição de famílias tradicionais para formas mais igualitárias, com maior ênfase na escolha pessoal e no amor romântico. Ele também aborda o surgimento de novas formas familiares, como casais sem filhos, famílias monoparentais e uniões homoafetivas. A evolução das relações íntimas e como a escolha pessoal e a individualidade têm transformado a organização familiar.

No início da República, houve uma preocupação em renovar a educação, resultando no movimento de renovação da escola primária. Surgiram os grupos escolares e uma reforma educacional que valorizava materiais pedagógicos e organização escolar, com a transferência da responsabilidade educacional da família para a escola, novas temáticas e políticas foram adotadas e a família reapareceu como colaboradora na educação das crianças, especialmente através do movimento escola novista e higienista, que destacava a importância dessa

colaboração.

Dentro do contexto da composição familiar, ela abrange a organização interna de uma família considerando fatores como parentesco, idade, gênero e função desempenhado por cada membro. Podemos observar arranjos como famílias nucleares, externas, monoparentais, entre outras, onde cada uma age de acordo com suas dinâmicas únicas. Para entendermos melhor essa classificação familiar citada acima, as famílias nucleares são aquelas compostas por pais e filhos, vivendo juntos como unidade independente. Sendo considerado a família tradicional, onde os pais são responsáveis pelo sustento dos seus filhos. As famílias extensas incluem membros além dos pais e filhos nucleares, abrangendo avós, tios, primos, e, por vezes, outras gerações. Esse arranjo proporciona uma rede de suporte mais ampla. A família monoparental, um dos pais assume a responsabilidade principal pela criação dos seus filhos. Isso pode ocorrer devido a divórcio, separação, morte do cônjuge ou escolha pessoal. Essas famílias enfrentam desafios únicos, mas também demonstram grande resiliência.

O Brasil trouxe mudanças significativas para a família com o estabelecimento da Constituição de 1988 e do Código Civil de 2002, mas a sociedade está interligada de forma dinâmica, levando a novos direitos, e a novas famílias, que ainda não são protegidas por lei. Ver e compreender a diversidade das famílias, especialmente a diversidade dos membros da família, é um enorme desafio porque durante muitos anos as ideologias familiares têm sido associadas a imagens de maridos, esposas e filhos.

A vida familiar contemporânea, transformada pelo modelo econômico atual e pelas tecnologias, apresenta novos modos de organização do tempo para o cuidado dos filhos, além de variadas configurações familiares: famílias monoparentais, famílias com filhos concebidos por inseminação artificial ou doação anônima de esperma ou óvulos, famílias com pais ou mães homossexuais, pais separados, pais que compartilham a guarda, entre outras. Toda essa complexidade exige que a equipe escolar adote uma nova perspectiva em relação às famílias das crianças, adolescentes e jovens que frequentam a escola hoje.

A diversidade na composição familiar traz desafios e oportunidades para o sistema educacional. As escolas, tradicionalmente preparadas para lidar com o modelo de família nuclear, precisam se adaptar para acolher e responder às necessidades de crianças vindas de diferentes contextos familiares. A evolução da composição familiar também provoca mudanças significativas na sociedade. À medida que os arranjos familiares se diversificam, as políticas públicas e as normas sociais precisam evoluir para acompanhar essas transformações.

A evolução da composição familiar tem sido um reflexo das transformações sociais mais amplas e tem impactado diretamente a educação e a sociedade. As novas configurações

familiares demandam uma maior reflexão e adaptação por parte das políticas educacionais, das escolas e dos educadores, para garantir que todas as crianças tenham acesso a um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. A sociedade também precisa continuar a se adaptar a essas mudanças, promovendo a aceitação da diversidade familiar e garantindo a igualdade de direitos e oportunidades para todos, independentemente da configuração familiar em que estejam inseridos.

Esse tema é de extrema importância, pois entender os impactos da evolução da composição familiar é essencial para a construção de uma educação mais justa e de uma sociedade mais inclusiva e equilibrada. Com base nessa compreensão, é necessário avançar para a análise dos aspectos legais que asseguram os direitos da criança e estabelecem a corresponsabilidade entre escola, família e Estado no processo educativo.

### **3.1 Legislação e direitos da criança: Convenção Internacional, ECA e LDB**

A Carta Internacional dos Direitos da Criança, oficialmente conhecida como Convenção sobre os Direitos da Criança, foi adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 e entrou em vigor em 2 de setembro de 1990 (ONU, 1989). Este documento é o mais amplamente ratificado na história dos direitos humanos, estabelecendo uma série de direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais para crianças em todo o mundo.

A Convenção define criança como todo ser humano menor de 18 anos e estabelece que todos os direitos nela contidos devem ser garantidos sem discriminação de qualquer tipo. Entre os direitos principais estão o direito à vida, à sobrevivência e ao desenvolvimento; o direito à educação; o direito à proteção contra a violência, abuso e exploração; e o direito à participação em decisões que os afetam.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela ONU em 1989 e incorporada ao ordenamento jurídico brasileiro em 1990, trouxe impactos profundos na educação e na sociedade, refletindo um compromisso global com a proteção e o desenvolvimento integral das crianças. Ela reconhece a educação como um direito fundamental, essencial para o desenvolvimento pleno da criança. No Brasil, isso se traduziu em políticas públicas voltadas para a universalização do acesso à educação, garantindo que todas as crianças tenham direito a uma educação básica de qualidade. A partir da promulgação da Convenção, a educação passou a ser vista não apenas como um direito, mas como uma ferramenta vital para o exercício de outros direitos, como o direito à liberdade, à igualdade e à participação.

A Convenção também influenciou a abordagem pedagógica nas escolas, incentivando práticas educativas que respeitam a individualidade e as necessidades das crianças, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e participativo. A ideia de que a educação deve ser direcionada ao desenvolvimento das habilidades e capacidades da criança, preparando-a para uma vida ativa na sociedade, passou a ser central nas políticas educacionais.

Os Estados que ratificaram a Convenção, incluindo o Brasil, se comprometem a adaptar suas legislações nacionais para garantir a proteção integral dos direitos das crianças, promovendo políticas que assegurem sua plena efetivação.

No Brasil, a Convenção sobre os Direitos da Criança inspirou a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 13 de julho de 1990, através da Lei nº 8.069, (BRASIL, 1990). O ECA representa um marco na proteção dos direitos das crianças e adolescentes no país, substituindo o antigo Código de Menores e inaugurando uma nova visão sobre o tratamento dispensado aos jovens.

O ECA estabelece que a criança e o adolescente são sujeitos de direitos, merecendo proteção integral e prioritária. Ele abrange uma ampla gama de direitos, incluindo saúde, educação, convivência familiar e comunitária, liberdade, respeito e dignidade, entre outros. Além disso, o ECA prevê mecanismos de proteção e medidas socioeducativas para aqueles que cometem atos infracionais, sempre priorizando a reintegração social e o desenvolvimento saudável. Uma das principais inovações do ECA é a criação dos Conselhos Tutelares, órgãos responsáveis por zelar pelos direitos das crianças e adolescentes em nível municipal, funcionando como instrumentos de defesa contra violações desses direitos.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, é uma legislação crucial no contexto brasileiro para a proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Algumas de suas principais diretrizes incluem:

1. *Direito à Educação (Art. 53):*  
 - *"A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho."*
2. *Participação da Família na Educação (Art. 4º):*  
*"É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação..."*
3. *Colaboração entre Escola e Família (Art. 13):*  
*"Os pais têm o direito de serem informados pelos profissionais da escola sobre o processo educacional de seus filhos, bem como participar da definição das propostas pedagógicas da escola."*

O ECA ressalta a importância da educação e do envolvimento familiar no desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes. Além disso, o Estatuto da Criança e do

Adolescente (ECA) também estabelece princípios que destacam a necessidade de proteção integral, respeitando a condição peculiar de desenvolvimento de crianças e adolescentes. Nesse sentido, uma vez que visa não apenas à educação formal, mas à formação integral, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais.

O ECA reforça a importância da participação ativa dos pais no processo educacional, não apenas como espectadores, mas como agentes ativos na promoção do bem-estar e desenvolvimento pleno dos filhos. Ao explorar essa relação sinérgica entre família e escola, a pesquisa não apenas atende às diretrizes legais, mas também contribui para uma abordagem mais abrangente e eficaz na promoção dos direitos e da qualidade de vida das crianças e adolescentes, conforme preconizado pelo estatuto.

Todos já ouvimos a expressão “lugar de criança é na escola”. Acompanhados desse termo, alguns pais e responsáveis utilizam da distorção de sua interpretação para se isentar de qualquer outra responsabilidade na educação das crianças. Entretanto, a obrigação dos pais não é só a de matricular os filhos em idade escolar, vai muito além disso. É necessário que participem ativamente do ensino escolar, acompanhem a rotina e a educação do infante, bem como se atentarem e cumprirem as orientações e comunicados da escola. Todo esse processo faz parte do poder familiar. A Constituição Federal prevê que, a educação é dever do estado e da família, e dessa forma, cabe a ela o dever escolar e ao estado a obrigação de fornecer a educação, (BRASIL, 1988). Vejamos o que dizem os Art. 205 e 206:

*Art. 205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

*Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*

*I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.*

*II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o lazer.*

*III – Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino. IV – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.*

*VI – Gestão democrática de ensino público, na forma de lei.*

*VII – Garantia de padrão de qualidade.*

Ademais, a presença da família de forma ativa na educação das crianças, aumenta consideravelmente o rendimento escolar, visto que, fortalece o interesse dos pequenos, elevando a importância da educação em suas vidas. A presença da família na educação das crianças é um dever expresso no art. 129, art. 229 e art. 249 do ECA, o qual não deixa dúvidas quanto à sua obrigação de acompanhar a frequência e aproveitamento escolar dos filhos. O descumprimento dos deveres relacionados a educação dos filhos faz incidir as medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo a mais grave destituição do pátrio poder, “poder familiar”, bem como ainda, possivelmente constituir crime de abandono intelectual, punido com detenção de 15 dias a um mês ou multa:

*Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsáveis.*

*VII – Advertência;*

*VIII – Perda da guarda;*

*IV – Destruição da tutela; X – Suspensão ou destituição do pátrio poder familiar;*

*Parágrafo único. Na aplicação das medidas previstas nos incisos IX e X deste artigo, observa-se o disposto nos art. 23 e 24.*

*Art. 246. Deixar, sem justa causa de prover à instrução primária de filho em idade escolar: Pena: detenção, de quinze dias a um mês, ou multa.*

Dessa forma, é inegável o dever dos pais ou responsáveis legais acompanhar ativamente a educação das crianças, cumprindo as responsabilidades do poder familiar, atribuídas no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Constituição Federal. Esta prática além de evitar alguma sanção prevista em lei, é positiva, no sentido além de auxiliar na melhora do rendimento escolar da criança sob sua responsabilidade. A legislação sobre responsabilidade parental na escola pode variar de acordo com o país e sua legislação específica. No entanto, em muitos países, as leis educacionais estabelecem que os pais ou responsáveis legais têm o dever de garantir que seus filhos menores estejam matriculados em uma escola e frequentem as aulas regularmente.

Além disso, eles são geralmente responsáveis por supervisionar o comportamento e o desempenho acadêmico de seus filhos. Algumas leis também podem especificar que os pais têm o direito de tomar decisões importantes relacionados à educação de seus filhos, como a escolha da escola ou a participação em programas educacionais especiais. Em muitos sistemas legais, os pais podem ser responsabilizados por violações das regras da escola por parte de seus filhos, como danos à propriedade escolar ou comportamento inadequado.

No Brasil, a legislação relacionada a infância na escola é abordada principalmente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas existe também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece e define os princípios e normas que regem a educação escolar em todos os níveis. Determina a obrigatoriedade do ensino fundamental e médio, bem como a oferta obrigatória da educação infantil a partir dos 4 anos de idade. Estabelece as diretrizes para a organização da educação infantil, do ensino fundamental e médio, incluindo currículo, carga horária mínima, avaliação e outros aspectos. Define os direitos e deveres dos pais ou responsáveis em relação à educação dos filhos, incluindo o acompanhamento da vida escolar e participação nas atividades escolares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, foi promulgada em 20 de dezembro de 1996 e é o principal marco legal que regula a educação no Brasil. Embora não seja exclusivamente voltada para crianças e adolescentes, a LDB desempenha um papel fundamental na garantia do direito à educação, previsto tanto na Convenção sobre os

Direitos da Criança quanto no ECA.

A LDB estabelece as diretrizes gerais para a educação no país, desde a educação infantil até o ensino superior, passando pela educação básica. Ela define a organização da educação escolar, o financiamento da educação pública, a formação de professores e a gestão democrática do ensino, entre outros aspectos.

Um dos princípios fundamentais da LDB é a garantia de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, assegurando que todas as crianças e adolescentes tenham direito a uma educação de qualidade, que respeite suas características individuais e promova seu desenvolvimento integral. Juntos, esses instrumentos legais formam uma rede de proteção que busca assegurar que todas as crianças e adolescentes tenham acesso aos direitos fundamentais necessários para seu desenvolvimento saudável e pleno. A implementação efetiva dessas normas depende do compromisso contínuo dos governos, das instituições e da sociedade como um todo, garantindo que os jovens possam crescer em um ambiente que respeite sua dignidade e potencial.

Existem alguns exemplos de programas e iniciativas bem-sucedidas que promovem essa colaboração entre família e escola no Brasil. O programa “Escola da Família” implementado pelo Governo do Estado de São Paulo, com o objetivo de abrir as escolas estaduais para a comunidade nos finais de semana, transformando-as em centros de convivência e aprendizagem. Iniciado em 2003, o programa visa promover a integração social, reduzir a violência e aumentar as oportunidades educacionais e culturais para a população. Busca criar um ambiente onde alunos, pais, professores e membros da comunidade possam interagir e participar de atividades conjuntas, fortalecendo os laços comunitários. Ao oferecer atividades educativas, culturais, esportivas e recreativas, o “Escola da Família” procura ocupar o tempo livre dos jovens, desviando-os de situações de risco e contribuindo para a diminuição da violência na comunidade. Tem sido amplamente elogiado por seu impacto positivo nas comunidades onde é implementado. As atividades proporcionadas ajudam a reduzir a evasão escolar, aumentam o envolvimento da família na vida escolar dos alunos e promovem uma maior coesão social. Além disso, ao oferecer alternativas construtivas para o tempo livre dos jovens, o programa contribui para a diminuição da violência e do envolvimento em atividades ilícitas.

O programa “Família na Escola” lançado pelo MEC, é uma iniciativa voltada para fortalecer a relação entre a escola, a família e a comunidade, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e o desenvolvimento integral dos estudantes. Esse tipo de programa reconhece a importância do envolvimento da família no processo educativo e busca criar um

ambiente colaborativo onde pais, responsáveis, educadores e alunos trabalham juntos para alcançar melhores resultados educacionais, visa aproximar os pais e responsáveis das atividades escolares, incentivando uma participação mais ativa na vida acadêmica dos filhos. Além do desempenho acadêmico, o programa se preocupa com o desenvolvimento emocional, social e comportamental dos estudantes, entendendo que a educação vai além do conteúdo curricular, também busca capacitar os pais e responsáveis, oferecendo-lhes ferramentas e conhecimentos que os ajudem a apoiar melhor seus filhos no ambiente doméstico e escolar.

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV, 2024) "Cuidar de cada criança é cuidar do país inteiro", é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1965, que tem como foco principal a promoção do desenvolvimento integral da primeira infância no Brasil. Reconhecendo a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento humano, a fundação concentra seus esforços em programas e iniciativas que buscam garantir que todas as crianças tenham acesso a condições adequadas de desenvolvimento, com especial atenção à educação, saúde e fortalecimento de vínculos familiares. A FMCSV trabalha para assegurar que as crianças de 0 a 6 anos tenham acesso a experiências e ambientes que favoreçam seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. A fundação reconhece o papel crucial das famílias no desenvolvimento infantil e busca apoiá-las para que possam oferecer um ambiente saudável e estimulante para seus filhos. A relação da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal com as famílias é central em sua missão, pois elas são vistas como agentes fundamentais no desenvolvimento infantil, adotando uma abordagem que busca fortalecer as capacidades das famílias para cuidar, educar e proteger suas crianças, para apoiar a criação e fortalecimento de redes de apoio comunitárias e familiares, que podem oferecer suporte adicional às famílias em situações de vulnerabilidade, promovendo um ambiente mais seguro e estimulante para as crianças. Suas ações influenciam diretamente as famílias ao fornecer-lhes as ferramentas e o apoio necessário para criar um ambiente propício ao crescimento saudável de suas crianças. Além disso, a fundação tem contribuído significativamente para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a primeira infância, influenciando programas nacionais e locais que beneficiam as famílias e suas crianças.

O projeto "Parceria Votorantim pela Educação" (PVE, Instituto Votorantim, 2024) é uma iniciativa criada pelo Instituto Votorantim, que tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública no Brasil, por meio do fortalecimento da gestão educacional nos municípios e do engajamento das comunidades em torno da educação. O PVE foi lançado em 2008 e é parte do compromisso social da Votorantim, uma das maiores empresas industriais do Brasil, com a transformação social por meio da educação, promovendo ações

para engajar a comunidade, incluindo famílias, professores, estudantes e líderes locais, no debate e na participação ativa na melhoria da educação. A atuação do Instituto Votorantim junto às famílias tem gerado impactos positivos nas comunidades, incluindo o fortalecimento da educação, a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento de uma cidadania mais ativa e consciente. Ao envolver as famílias em suas iniciativas, o instituto não apenas melhora os resultados de seus programas, mas também contribui para a criação de ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento integral de seus membros, especialmente crianças e jovens, desempenhando um papel fundamental no fortalecimento das famílias nas comunidades onde atua, promovendo a educação, saúde, desenvolvimento econômico e fortalecimento dos vínculos sociais, sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de todos.

O Programa “Pais Presentes” do Itaú Social (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2024), é uma iniciativa que visa fortalecer o vínculo entre famílias e escolas, reconhecendo a importância da participação ativa dos pais e responsáveis na vida escolar dos filhos. O programa parte da premissa de que a presença e o envolvimento das famílias no processo educativo são essenciais para o sucesso escolar dos alunos e para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Têm demonstrado impactos positivos em várias áreas, como a melhoria no desempenho escolar, a presença ativa dos pais na vida escolar dos filhos tem sido associada a melhores resultados acadêmicos, como maior frequência escolar, melhores notas e menor taxa de evasão. Aumento do engajamento das famílias, a iniciativa tem conseguido engajar um número crescente de famílias, promovendo uma cultura de participação e corresponsabilidade na educação das crianças. O programa oferece uma oportunidade valiosa para transformar a relação entre famílias e escolas no Brasil, promovendo uma educação mais colaborativa e inclusiva. O “Pais Presentes” demonstra que quando pais e responsáveis estão verdadeiramente envolvidos no processo educativo, os resultados podem ser transformadores, não apenas para os alunos, mas para toda a comunidade escolar.

### **3.2 O Papel da Família na Valorização da Educação.**

De acordo com Epstein (2011), uma colaboração efetiva entre escola, família e comunidade é essencial para promover um ambiente educacional que apoie o desenvolvimento integral dos alunos. Seu trabalho oferece uma base sólida para justificar a importância de pesquisar e implementar estratégias que fortaleçam essa parceria, mostrando que o envolvimento dos pais é um fator chave para melhorar os resultados educacionais e sociais. Segundo Epstein (2009), “interações colaborativas que ocorrem direta ou indiretamente para

promover o desenvolvimento social, emocional, físico e intelectual de crianças e jovens, envolvendo, para isso, toda a comunidade escolar — estudantes, famílias, e profissionais da educação”.

A escola trabalha para evitar que as desigualdades sociais se transformem em desigualdades educacionais, ajudando os alunos a se desenvolverem como estudantes. Idealmente, a escola pode até transformar essas desigualdades sociais em igualdade de oportunidades. Ao ingressar na escola, cada estudante traz consigo as circunstâncias sociais e econômicas de sua família. Aqueles cujas famílias compartilham valores e experiências semelhantes aos da escola, além de terem recursos para apoiar a educação de seus filhos, geralmente têm uma experiência escolar mais enriquecedora.

O problema na relação entre os pais e a escola é a falta de engajamento e participação ativa no processo educativo, essa atitude pode levar a uma desconexão entre a família e a escola, resultando em uma comunicação deficiente e em dificuldades para atender às necessidades dos alunos de maneira integrada. A educação não se limita apenas ao ambiente escolar, ela envolve a colaboração entre pais e educadores para o desenvolvimento completo dos estudantes, tanto acadêmica quanto socialmente. Quando os pais não se envolvem, perde-se uma importante parceria que poderia fortalecer o aprendizado e o bem-estar das crianças.

O papel dos pais na educação dos filhos tem impacto significativo na escolarização e no aproveitamento acadêmico. A participação ativa da família pode impulsionar o desempenho escolar, enquanto o distanciamento pode levar ao desinteresse e a desvalorização da educação, especialmente em comunidades menos favorecidas. Apesar de ser apontada como uma possível causa de fracasso escolar, a família é bastante relevante para a socialização da criança, complementando a educação escolar ao ensinar aspectos da cultura e regras sociais. Por outro lado, a escola é responsável por transmitir conhecimentos formais e promover a formação de cidadãos críticos e engajados. Uma colaboração eficaz entre a família e escola pode maximizar as condições para o aprendizado e desenvolvimento da criança, incentivando estratégias coletivas para reconhecer a importância de ambos nos contextos da educação e transformação na sociedade.

De acordo com Guzzo (1990), é fundamental que os pais disponham de tempo e interesse para o diálogo com a escola, mostrando estarem disponíveis para trabalhar em conjunto. Precisamos nos questionar o que pode contribuir para esta separação, pelo sentimento de perseguição e de exigências mútuas. Comunique-se com as pessoas prestando atenção às suas necessidades. Portanto, independentemente do contexto socioeducativo das escolas e das famílias, os desafios sempre existem. No entanto, o conhecimento e a

compreensão dos desafios, isto fará a diferença na concretização de parcerias eficazes para que não se torne uma barreira intransponível. Trata-se de uma mudança na compreensão da posição e interação dentro do cenário escolar. Isto requer, sem dúvida, uma sistematização um processo contínuo de reflexão e avaliação que permite reforçar as parcerias e alcançar os benefícios esperados.

A família desempenha um papel central no processo educacional dos filhos, especialmente quando se trata de conciliar a busca por benefícios sociais com a valorização do aprendizado. Embora os benefícios sociais possam atuar como um incentivo inicial para manter as crianças na escola, é o envolvimento da família que pode transformar essa presença física em um verdadeiro engajamento educacional. Quando os pais enxergam a educação como um meio de mobilidade social é uma ferramenta para o futuro dos filhos, eles tendem a incentivar o desempenho acadêmico de forma mais efetiva. O reconhecimento de que a escola é mais do que um lugar para receber benefícios materiais pode ajudar a criar uma cultura de valorização do aprendizado em casa. Os pais que participam ativamente do processo educacional, demonstrando interesse nas atividades escolares dos filhos e incentivando o estudo em casa, atuam como modelos de comportamento. Isso pode incluir ações simples, como acompanhar as tarefas de casa, participar de reuniões escolares, e mostrar interesse pelo que a criança está aprendendo.

A prática de alguns pais enviarem seus filhos à escola apenas para garantir benefícios sociais é um fenômeno que pode ser observado em várias partes do mundo. Essa questão envolve múltiplas camadas sociais, econômicas e educacionais. Em muitos países, especialmente onde há sistemas de assistência social robustos, o governo oferece benefícios financeiros ou outros tipos de apoio às famílias que mantêm seus filhos matriculados e frequentando a escola. Esses benefícios podem incluir subsídios alimentares, transporte escolar gratuito, assistência médica, ou até mesmo auxílios financeiros diretos.

Para famílias em situação de vulnerabilidade, esses incentivos podem ser essenciais para a sobrevivência. No entanto, a dependência desses benefícios pode, em alguns casos, levar os pais a priorizarem o aspecto financeiro da educação sobre o desenvolvimento acadêmico e emocional das crianças. Isso cria um dilema: as crianças estão fisicamente presentes na escola, mas a motivação por trás de sua presença pode estar desconectada dos objetivos educacionais, como a aquisição de conhecimento, habilidades e socialização.

As consequências dessa prática podem ser negativas para o desenvolvimento das crianças. Quando a escola é vista apenas como uma forma de acessar benefícios sociais, há uma tendência a não valorizar adequadamente a educação. Isso pode levar a uma falta de

envolvimento tanto por parte dos pais quanto das crianças no processo de aprendizado. O desinteresse pode resultar em baixo desempenho escolar, evasão, ou até mesmo em um ciclo de pobreza contínua, uma vez que a educação de qualidade é uma das principais formas de mobilidade social. Além disso, as crianças podem perceber que sua presença na escola está mais ligada ao sustento da família do que ao próprio crescimento pessoal, o que pode impactar negativamente sua autoestima e seu relacionamento com o aprendizado.

Do ponto de vista das instituições educacionais, essa situação pode criar desafios significativos. As escolas, muitas vezes, precisam lidar com a falta de engajamento de alunos e pais. Os professores podem enfrentar dificuldades em motivar estudantes cujas famílias não valorizam o aprendizado, ou que veem a escola apenas como um meio de obter benefícios. Por outro lado, também é importante reconhecer que, em muitos casos, esses programas de benefícios sociais são cruciais para garantir que as crianças, mesmo em condições adversas, tenham acesso à educação. Para essas famílias, os benefícios podem representar uma oportunidade de melhorar a vida dos filhos no longo prazo.

A educação deve ser vista como um direito fundamental e como uma ferramenta poderosa para quebrar o ciclo da pobreza, e não apenas como um meio de garantir assistência social. O problema de os pais comparecerem à escola apenas pelos benefícios sociais é complexo e multifacetado, exigindo abordagens abrangentes para promover um envolvimento genuíno no processo educacional dos filhos. Para isso, é essencial condicionar os benefícios sociais à participação ativa dos pais em reuniões escolares, eventos e atividades educacionais. Por exemplo, além da frequência dos filhos, os pais devem comparecer a uma porcentagem mínima de reuniões e conferências com professores para continuarem a receber os benefícios. Fortalecer a relação entre escola e família, estabelecendo uma comunicação constante entre a escola e os pais, através de reuniões regulares, boletins informativos, grupos de WhatsApp, ou aplicativos escolares. Isso ajuda os pais a se sentirem mais conectados ao processo educacional e a entenderem a importância do seu envolvimento. Criar conselhos de pais onde eles possam discutir e colaborar nas decisões sobre o ambiente escolar. Monitorar de perto o desempenho e a participação dos alunos, envolvendo os pais nesse processo de forma positiva. Mostrar o progresso acadêmico dos filhos e o impacto de seu envolvimento, podendo motivar os pais a participarem mais ativamente.

Ao criar um ambiente em que a educação seja vista como valiosa e necessária, e ao oferecer o apoio necessário para que as famílias possam participar plenamente do processo educacional, é possível transformar a relação entre escola, família e benefícios sociais em algo mais significativo e duradouro.

### **3.3 Estratégias para Fortalecer a Parceria Escola-Família.**

A relação entre escola e família é amplamente vista por pesquisadores, organismos internacionais e políticas públicas como um fator essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Contudo, essa parceria enfrenta desafios que exigem soluções práticas e inovadoras para se fortalecer. Diversas barreiras, como a falta de tempo, recursos financeiros limitados, diferenças culturais e comunicação ineficaz, dificultam o engajamento das famílias no ambiente escolar.

Neste capítulo, serão exploradas estratégias que visam superar essas barreiras e promover uma relação mais inclusiva e colaborativa entre os dois pilares do processo educativo. Serão apresentadas propostas de ações práticas, como o uso de tecnologias, a capacitação de educadores e a adaptação das escolas às novas configurações familiares, além de exemplos de boas práticas já implementadas em contextos educacionais diversos. O objetivo é propor caminhos que possibilitem a construção de uma parceria efetiva e dinâmica, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e que valorize a participação ativa das famílias no processo de ensino e aprendizagem.

A comunicação é o alicerce da parceria entre escola e família. Para isso é necessário que haja a construção de um canal de comunicação constante e aberto. Criar diferentes meios de comunicação, como reuniões presenciais, boletins informativos, aplicativos escolares, e-mails e grupos de mensagens. Manter uma comunicação clara e respeitosa, priorizando informações relevantes e objetivas sobre o desempenho acadêmico, atividades e comportamentos dos alunos. Estimular o diálogo bilateral para permitir que as famílias também compartilhem preocupações, sugestões e observações sobre os estudantes. São indispensáveis estratégias como ferramentas e métodos que promovam um diálogo constante e acessível entre as partes, como a criação de canais de comunicação mais inclusivos, como por exemplo o uso de grupos de WhatsApp para comunicação célere sobre eventos e reuniões. A criação de aplicativos escolares que concentrem informações, definindo as funcionalidades essenciais e a estrutura do aplicativo como calendário acadêmico, datas de reuniões, provas, eventos e feriados escolares, notas e frequência, atualização das avaliações e registros de presença dos alunos, mensagens diretas, comunicação entre professores, pais e administração escolar, tarefas e avisos, informações sobre trabalhos, atividades e circulares escolares, notificações e alertas sobre prazos importantes ou mudanças no calendário, usando as plataformas e veículos digitais não apenas como resolução de problemas, mas como um meio de suporte positivo de colaboração. A disponibilização de reuniões presenciais e virtuais para incluir pais que

enfrentam empecilhos de deslocamento.

A realização de treinamentos para educadores sobre envolvimento familiar e capacitações que ajudem professores e gestores a lidar com diferentes tipos de famílias, incluindo aquelas em situação de vulnerabilidade, abordar sobre comunicação empática e resolução de conflitos, juntamente com palestras de especialistas sobre diversidade familiar e como lidar com preconceitos, simulações para preparar os professores a abordar pais em reuniões ou em contextos difíceis, já que, muitas vezes, educadores têm boas intenções, mas faltam habilidades práticas para engajar as famílias de forma sensível e eficaz.

Superar barreiras à participação familiar, como falta de tempo, recursos financeiros limitados ou desinformação. Realizar a organização de eventos escolares em horários alternativos, ou oferecer reuniões híbridas (presenciais e virtuais) para atender pais que têm dificuldade de se deslocar. Criar um cronograma fixo para eventos importantes, permitindo que os pais se planejem com antecedência. Campanhas de conscientização sobre a importância da presença familiar na vida escolar.

Como resultados destas boas práticas temos os programas já citados anteriormente como o Programa “Escola da Família” – Governo do Estado de São Paulo, com o aumento do engajamento das famílias em atividades escolares e comunitárias. O Projeto “Família Presente” – Secretaria de Educação de Curitiba, ocasionando a redução de conflitos entre pais e professores por meio de uma comunicação mais efetiva. Outro exemplo de aplicação destes meios é o Sistema “Conexão Escola” – Secretaria de Educação de Minas Gerais, essa ferramenta surgiu como resposta às necessidades impostas pela pandemia de Covid-19, que demandaram um regime de estudo não presencial. O aplicativo permite que estudantes e professores mantenham contato, mesmo fora do ambiente escolar físico. Ele disponibiliza materiais pedagógicos, planos de estudo tutorados, acesso a teleaulas e conteúdos complementares, proporcionando um suporte tecnológico que aproxima a escola das famílias.

Outro destaque foi a realização de avaliações periódicas para monitorar o aprendizado dos estudantes. Essas avaliações não apenas identificaram lacunas no ensino, mas também permitiram que a escola e as famílias colaborassem na criação de estratégias personalizadas para atender às necessidades dos alunos. Esse diálogo entre os professores, gestores e responsáveis fortaleceu a confiança mútua e reforçou a ideia de que a educação é um processo coletivo. Permitindo o acompanhamento das atividades escolares pelos pais e responsáveis, com acesso ao conteúdo pedagógico diário, comunicação direta com professores e equipe escolar e registro de frequência dos alunos. Promovendo maior interação entre pais e escola, mesmo em períodos de isolamento e redução de lacunas no aprendizado graças ao

monitoramento constante pelos responsáveis.

As iniciativas refletem uma visão contemporânea e integrada da educação, que valoriza a participação ativa das famílias como agentes de transformação. A adoção de ferramentas tecnológicas, aliada ao diálogo constante e ao planejamento conjunto, tem gerado resultados positivos, como maior engajamento dos estudantes e a redução das desigualdades de acesso ao conhecimento. Pensando nisso, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desenvolveu o aplicativo “Minha Escola” – Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP), criado para aproximar a comunidade escolar, permitindo que pais acompanhem a rotina dos filhos em tempo real. Desde seu lançamento em 2018, o “Minha Escola SP” tem sido uma ferramenta valiosa para aproximar a comunidade escolar, facilitando o acompanhamento do desempenho dos alunos e promovendo maior transparência nas informações educacionais. Em 2019, o aplicativo registrou mais de 440 mil acessos, evidenciando sua importância no cotidiano escolar. O “Minha Escola SP” representa um avanço significativo na integração entre escola e família, utilizando a tecnologia para proporcionar um ambiente educacional mais participativo e informado. Ao centralizar informações essenciais e promover a interação, o aplicativo contribui para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes da rede estadual de São Paulo. Fornecendo informações sobre frequência e notas dos alunos, notificações sobre reuniões e eventos escolares, comunicação direta entre pais e professores. Maior engajamento dos pais, com aumento da participação nas reuniões escolares e melhora no desempenho dos alunos devido ao acompanhamento mais próximo. Esses caminhos não apenas tornam a comunicação mais eficiente, mas também submergem famílias que antes não conseguiam participar ativamente.

Os aplicativos “Conexão Escola”, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), e “Minha Escola SP”, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), refletem o avanço das tecnologias educacionais como instrumentos para fortalecer a comunicação entre escola, estudantes e famílias. Apesar de terem sido criados em contextos diferentes e possuírem algumas particularidades, ambos têm objetivos comuns: aproximar as famílias do ambiente escolar, promover maior transparência nas informações acadêmicas e contribuir para o desenvolvimento educacional de forma inclusiva e acessível.

Ambos os aplicativos têm como base a ideia de que a conexão entre escola e família é essencial para o sucesso do processo educacional. Por meio das ferramentas, os responsáveis podem acompanhar o desempenho dos alunos, consultar informações importantes, como frequência e notas, e manter contato direto com as unidades escolares, desempenham papéis cruciais no avanço da educação pública no Brasil, adaptando-se às necessidades de suas

respectivas redes de ensino. Eles promovem a democratização da informação e oferecem ferramentas que aproximam os estudantes e suas famílias do ambiente escolar. Além disso, reforçam a ideia de corresponsabilidade no processo educacional, ao facilitar o engajamento de todos os envolvidos.

Embora com características e focos distintos, os aplicativos “Conexão Escola” e “Minha Escola SP” são exemplos de como a tecnologia pode ser utilizada para aprimorar a educação pública no Brasil. Ao conectar famílias e escolas, esses recursos não apenas fortalecem vínculos, mas também criam condições para um aprendizado mais consistente e acessível. Juntos, eles ilustram o potencial transformador da inovação no ensino, oferecendo caminhos para que a educação se torne mais participativa, inclusiva e alinhada às necessidades do século XXI.

#### 4. ESTADO DO CONHECIMENTO

Este capítulo tem como objetivo apresentar o Estado do Conhecimento, trazendo um levantamento de obras que contemplam a temática referente a “O papel da participação parental no ambiente educacional: estratégias para promover uma parceria efetiva entre escola e família”. A pesquisa foi realizada no dia dezessete de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, por meio de uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o descritor: “relação família escola”. Delimitando a busca ao período de publicação entre os anos 2020 a 2024, que resultou na localização de trinta e seis trabalhos. Como vemos na tabela a seguir:

**Tabela 1 – Descritores e quantidade de trabalhos encontrados (2020-2024)**

| Descritores              | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | TOTAL |
|--------------------------|------|------|------|------|------|-------|
| “Relação família escola” | 4    | 15   | 14   | 0    | 3    | 36    |
| <b>TOTAL</b>             |      |      |      |      |      |       |

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, elaborado pela autora (2024).

Desses trinta e seis trabalhos encontrados, foram lidos completamente todos os resumos, e quando necessário, também a introdução e as considerações finais, para assim identificar, quais trabalhos estavam dentro do critério de seleção, e quais seriam descartados. O critério de seleção era a abordagem de características sobre os impactos acerca da participação da família no ambiente educacional. Havendo por tanto o descarte de sete obras, sendo elas a pesquisa de Francieli Aparecida Prates dos Santos, 2021, intitulada “*#Fiqueemcasa: Conhecimento matemático informal de mulheres-mães e o sentido de número em situações de cálculo no auxílio remoto durante o isolamento social*”; Fernando Granja Belieiro, 2021, intitulada “*A fogueira, o cachimbo e a escola: sentidos e significados de escolarização para famílias de uma aldeia Guarani MBYA*”; Paula Biazetto Machado Sombrio, 2021, intitulada “*Gênero e sexualidade na escola: O que familiares de adolescentes pensam a respeito?*”, Mariz Luiza de Souza, 2022, intitulada “*Itinerário pedagógico no núcleo de atendimento educacional especializado-NAEE aos educandos com déficit intelectual e seus familiares: desafios no contexto do ensino remoto no centro de educação especial da Bahia*”; Vanessa Cristina Dias, 2021, intitulada “*Inovações pedagógicas e práticas educativas de professores do ensino*

*fundamental e médio*”; Izabel Cristina de Souza, 2021, intitulada “*Protagonistas, coadjuvantes ou figurantes: O papel de orientadores educacionais na implementação de políticas de inclusão de estudantes com deficiência*”; Joaquin Weksslei da Luz, 2021, intitulada “*A reprovação e a evasão escolar na EEM Dona Luisa Timbó: “Uma análise sobre o fracasso escolar”*”.

Cujo descarte se justifica pelo fato de os temas propostos não favorecerem a pesquisa. E permanecendo assim as demais, uma vez que todas as outras obras se enquadraram nesse critério. Resultando na seleção de vinte e nove trabalhos.

**Tabela 2 – Trabalhos selecionados e os tipos de documento**

| <b>Tipos de Documentos</b> | <b>Quantidade</b> |
|----------------------------|-------------------|
| <b>Tese</b>                | 3                 |
| <b>Dissertação</b>         | 26                |
| <b>TOTAL</b>               | 29                |

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, elaborado pela autora (2024).

A seguir temos a tabela 3 que apresenta os autores das vinte e nove obras selecionadas, que estão divididas segundo seus respectivos descritores.

**Tabela 3 – Autoria dos Trabalhos Localizados**

| <b>Quantidade/<br/>Tipo</b> | <b>Autores</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>3/Teses</b>              | Dias, Gabriela Bernardes Makishi, 2021; Canaan, Mariana Gadoni, 2020; Gomes, Fabio Alves, 2021                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>26/Dissertações</b>      | Rabelo, Flavia Laryssa Gonzaga, 2021; Silva, Danubia Souza Marques da, 2022; Oliveira, Kassiane dos Santos, 2022; Rotella, Marcio Chaves, 2020; Rocha, Priscila Kely da, 2022; Gomes, Marcella Tomelline Alves, 2022; Sodre, Lorena Mara de Jesus, 2021; Carrera, Leonardo Torres, 2022; Nobrega, Nivia Xavier Correia, 2024; Sibin, Alexandra Albertine Martins Miyamoto, 2024; Simao, Marcela Zina Penitente de Oliveira, 2022; Silva, Fernanda Davel da, 2022; Nascimento, Adriana da Silva, 2020; Rosa, Elenilza Ingracia da Silva, 2020; Pessoa, Jean Carlos de Sousa, 2021; Osorio, Renata Albuquerque, |

|           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|           | 2024; Moraes, Jessica Fernanda De Souza, 2022; Moreira, Larissa Souza, 2022; Borges, Deborah Bem, 2022; Santos, Rosana Assis dos, 2021; Oliveira, Marcia Aparecida, 2022; Tonocchi, Monica Diva Barddal, 2021; Alves, Macileide Ferreira Passos, 2022; Baldrighi, Thiago, 2021; Bittencourt, Luiza Marillac de Paula Quetz, 2022; Freitas, Barbara Alberta Lehner de, 2021 |
| <b>29</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

N

A perspectiva de Guzzo (2002), “a revisão literária não é apenas uma etapa mecânica de correção, mas uma atividade cognitiva e reflexiva que faz parte do processo contínuo de aprender a escrever. Ele enxerga a escrita como uma atividade de construção e reconstrução contínua, e a revisão é uma maneira de aprimorar essa construção”. Por tanto a partir das buscas e leituras das obras selecionadas, categorizamos e agrupamos estes trabalhos. Para que assim possamos aprofundar e especificar cada um deles e realizar uma melhor leitura com maior clareza de seus métodos e objetivos. Dividindo-os assim em quatro categorias:

- O papel da família no processo educacional;
- A visão da escola: desafios e estratégias;
- A perspectiva dos alunos: expectativas e vivências;
- A atuação docente e suas percepções na educação;

Com base nos dados anteriormente apresentados, a tabela 4 mostrará os vinte e nove trabalhos selecionados, agrupados segundo a proximidade dos temas e assuntos relacionados. Estão eles agrupados em: categorias, quantidade e tipo de documento.

**Tabela 4 – Categorização das temáticas dos trabalhos (2020-2024)**

| Categorias                                         | Tipo de Documento: |             | Quantidade |
|----------------------------------------------------|--------------------|-------------|------------|
|                                                    | Tese               | Dissertação |            |
| <b>O papel da família no processo educacional;</b> | 1                  | 12          | 13         |

|                                                   |   |   |   |
|---------------------------------------------------|---|---|---|
| <b>A visão da escola: desafios e estratégias;</b> | 1 | 5 | 6 |
|---------------------------------------------------|---|---|---|

|                                                            |   |    |    |
|------------------------------------------------------------|---|----|----|
| <b>A perspectiva dos alunos: expectativas e vivências;</b> | 1 | 5  | 6  |
| <b>A atuação docente e suas percepções na educação;</b>    | 1 | 3  | 4  |
| <b>TOTAL</b>                                               | 4 | 25 | 29 |

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, elaborado pela autora (2024).

A análise acima evidencia a riqueza de abordagens e perspectivas em torno desse tema central na educação, explorando questões como inclusão, vulnerabilidade, subjetividades e participação das famílias no processo educativo. Os trabalhos utilizam metodologias variadas, como estudos de caso, narrativas, análises discursivas e pesquisas de campo. Essa diversidade metodológica é essencial para captar as múltiplas dimensões da relação família-escola, permitindo tanto uma análise aprofundada quanto uma visão panorâmica do tema.

A análise dos estudos revela importantes contribuições para a educação. Os trabalhos reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão e fortaleçam o papel da família no processo educacional. A valorização das vozes de famílias e alunos é uma constante, apontando para a necessidade de um diálogo mais efetivo entre escola e família. A relação entre família e escola é um tema fundamental para a educação, como demonstram os trabalhos analisados. As pesquisas ressaltam a complexidade dessa interação e a influência de fatores sociais, econômicos e culturais. Além disso, destacam a importância de uma colaboração mais estreita entre esses dois pilares para promover uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade.

Esse levantamento permite identificar não apenas os desafios que permeiam essa relação, mas também as oportunidades para promover uma maior integração entre essas duas instituições fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. Apresentaremos agora as principais linhas de pesquisa agrupadas nas categorias.

Destes iremos destacar de seus resumos alguns pontos particulares tais como: problema da pesquisa, objetivo, metodologia e as suas conclusões.

### *O papel da família no processo educacional*

Nessa categoria encontramos onze trabalhos direcionados a temática o papel da família no processo educacional, temos a pesquisa de Elenilza Ingracia da Silva Rosa (2020) em sua pesquisa nominada *“Interseções entre a família e escola, na escola em tempo integral, em território vulnerável”*. O objetivo da pesquisa é compreender as experiências das famílias com relação à ampliação da jornada escolar na escola de tempo integral de Governador Valadares, em um território vulnerável. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interdisciplinar, pois coloca em diálogo estudos do campo da educação,

referentes à Educação Integral em Tempo Integral, do campo da Sociologia da Educação, ao discutir sobre a relação família-escola e dos Estudos Territoriais em uma perspectiva simbólica e cultural. A autora realiza pesquisa na escola de rede municipal de ensino em tempo integral, em um território vulnerável. Como resultados apresentam-se os avanços e as limitações da ETI (Educação em Tempo Integral) com relação à oferta, especialmente em territórios vulneráveis e a pouca participação das famílias nos processos definidores dessa política pública e subsequentes alterações. Aponta-se para a importância de políticas de ampliação de jornada escolar nos territórios vulneráveis e espera-se que o estudo contribua para a compreensão das novas reconfigurações assumidas entre família-escola na contemporaneidade.

A pesquisa de Flavia Laryssa Gonzaga Rabelo (2021), denominada “*Processos de inclusão escolar de estudantes com deficiência na perspectiva de suas mães*”. O estudo investiga a inclusão escolar de crianças e adolescentes com deficiência, analisando a relação entre mãe, filho e escola. Com abordagem qualitativa, utiliza a história oral temática e entrevistas semiestruturadas com cinco mães, analisadas segundo Bardin (2011). Os resultados indicaram que o impacto da deficiência na vida das mães varia, nem sempre sendo negativo. A recusa de matrícula ainda é recorrente, revelando práticas excludentes. As mães valorizam a socialização, mas exigem inclusão efetiva, com flexibilização curricular, planejamento individualizado e avaliação diagnóstica. Além disso, a alta escolaridade e o contexto socioeconômico favoreceram maior participação política e mobilização na defesa dos direitos dos filhos.

Juntamente com a pesquisa de Danubia Souza Marques Da Silva rotulada “*INCLUSÃO ESCOLAR: a relação família-escola em questão*”. O estudo aborda a inclusão escolar de alunos da educação especial e investiga as principais barreiras que podem ser minimizadas através da relação entre família e escola. O objetivo central é reduzir barreiras informacionais nesse contexto, promovendo reflexões que impactem a realidade local e outras semelhantes.

Utilizando uma abordagem qualitativa e caracterizada como pesquisa-ação, a investigação contou com a participação de mães e professores, coletando dados por meio de entrevistas, rodas de conversa e observação via WhatsApp, devido à pandemia de covid-19. A análise dos dados, baseada em Bardin (2011), evidenciou a necessidade de maior envolvimento da família no processo de escolarização e da formação contínua dos professores. Conclui-se que a inclusão demanda tempo, recursos e estratégias específicas. Como resultado, foi desenvolvido o perfil @minimizar\_barreiras, uma mídia social

voltada à conscientização sobre a inclusão escolar, visando fortalecer a relação entre família e escola.

Jean Carlos de Sousa Pessoa (2021) intitulada “*A relação família e escola mediando práticas educativas para formação humana na escola*”. A presente pesquisa analisa a Relação dos complexos sociais família e escola na mediação de práticas educativas para formação humana. Teve como objetivo geral analisar o desenvolvimento da relação família e escola na mediação da formação de estudantes em contexto de pesquisa-formação. Na sua metodologia foi uma Pesquisa-Formação, visto que essa tem como preceito compreender o fenômeno a partir de suas relações com a totalidade, procurando por meio da reflexão crítica instigar a produção de novas significações para que os participantes possam intervir na sua realidade (LONGAREZI; SILVA, 2011). Portanto os docentes ainda significam a relação família e escola mediados pela aparência desse fenômeno, isto é, estão presos a ideia do que as famílias poderiam ou deveriam fazer para ajudar a melhorar o desempenho dos filhos na escola, sem, contudo, levar em consideração que são as condições objetivas de existência dessas famílias que acabam determinando a qualidade dessa relação.

A pesquisa de Gabriela Bernardes Makishi Dias (2021) nominada “*As expectativas das famílias de elite acerca do papel da escola: algumas aproximações*”. O intuito do trabalho da autora foi compreender se há um descompasso entre as expectativas que as famílias depositam na escola e o que escola supõe que deve oferecer. Além de amplo estudo teórico, a pesquisa empírica teve como o foco as opiniões expressas por pais pertencentes às elites econômicas da cidade de São Paulo, que buscaram uma determinada escola privada da zona sul para matricular seus filhos. Portanto foi aplicado um questionário onde os pais das crianças iriam responder, pretendeu-se identificar como se dá a escolha da escola e quais eram as expectativas das famílias acerca do papel dela, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Após as respostas, este trabalho levantou outros questionamentos, abrindo uma série de outros recursos metodológicos para a investigação.

Thiago Baldrighi (2021) nominada “*A produção de sentidos da função paterna no processo de ensino e aprendizagem*”. Esta pesquisa de mestrado um estudo que teve por objetivo principal analisar as atribuições de sentidos dos membros familiares responsáveis pelo o processo educacional e que exercem uma atividade linear e constante no acompanhamento educacional dos seus filhos e a partir da revisão das literaturas, embasadas a análise com questões referenciais ao processo de aprendizagem no que tange a função socioafetiva e

cuidadora em meio às diversas dinâmicas e contextos familiares existentes nos dias atuais. O envolvimento dos pais diretamente no processo educacional dos seus filhos, se converte em um ponto de suma importância na melhoria da qualidade de ensino. Nesse contexto, é fundamental encontrarmos alternativas e estratégias que aproximem estas duas realidades de modo com que as crianças sejam os principais beneficiários desta parceria. A metodologia usada foi abordagem qualitativa e o suporte teórico-metodológico utilizado o do Construcionismo Social, vertente que permite a compreensão da historicidade dos objetos investigados, por meio da análise dos repertórios linguísticos, percebendo os sentidos produzidos nas interações.

Deborah Bem Borges (2022), intitulado *“Família e Escola: Uma análise crítica acerca de como essas duas instituições se relacionam na contemporaneidade”*. A pesquisa da autora tem como questão investigativa, como se estabelece a relação entre família e escola na contemporaneidade, sobretudo, os determinantes que marcam a condição de existência dessas instituições na sociedade. Parte-se do pressuposto que tanto a família quanto a escola não existem de forma isolada da esfera social e, exatamente por esse motivo, estão sujeitas às influências da sociedade que fazem parte. Essa investigação fez uso da revisão bibliográfica quanto da pesquisa de campo e o método que orientou o processo investigativo e sua exposição foi o materialismo histórico-dialético. A autora realizou pesquisas de campo, onde realizou entrevistas com representantes de famílias e profissionais da educação básica pública de Campo Grande (MS). Os dados da pesquisa foram organizados em três categorias: 1) Para cada 10 mães tem  $\frac{1}{2}$  pai; 2) o que esse aluno tinha era problema de estrutura familiar mesmo; e 3) minha expectativa é que na escola meus filhos realmente aprendam viver em sociedade.

Marcia Aparecida Oliveira (2022) em sua pesquisa de título “*A participação da família e da escola na atribuição de cuidar e educar na educação infantil no Município de Lages-SC*”. A referida pesquisa tem como objetivo demonstrar os modos das interações entre a família e a instituição de Educação Infantil (EI) no que se refere ao exercício de cuidar e educar de crianças de zero a cinco anos. Onde teve o estudo de documentos do Projetos Políticos Pedagógicos da Educação Infantil Municipais, com a finalidade de verificar como a relação da família escola é refletida nas instituições. A metodologia empregada nesta investigação é resultado de uma pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de produções correlatas, buscando em livros e artigos científicos relacionados ao tema e documentos oficiais que fundamentam o trabalho nesta etapa da Educação Básica. Conclui-se que os Projetos Políticos Pedagógicos analisados a família e o trabalho conjunto entre família e escola estão presentes ressaltando a importância de ambas as instituições no que se refere ao exercício de cuidar e educar de crianças de zero a cinco anos.

Marcela Zina Penitente de Oliveira Simão (2022) em sua pesquisa de título “*Relação família-escola no ensino remoto emergencial: Revisão de literatura.*” Teve como objetivo identificar e analisar o que foi publicado na literatura científica sobre a relação família-escola durante o Ensino Remoto Emergencial, no período de distanciamento social decorrente da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, bem como, o impacto da presença da família na sala de aula virtual. Para a coleta de dados autora realizou pesquisas no google acadêmico, utilizando pesquisas nos anos de 2019 a 2022, com os descritores “escola remota”, “família”, “pandemia”, “educação básica, onde constatou-se um número reduzido de artigos voltados á análise de experiência escolar relacionada à presença da família na sala de aula virtual. Diante dos resultados encontrados sugerem que a tradicional tensão da relação entre família e escola foi minimizada pelo esforço de ambas as instituições para preservar o processo ensino-aprendizado e experiência escolar.

Luiza Marillac de Paula Quetz Bittencourt (2022) intitulada “*Cooperação entre a família e a Escola no Processo Educativo: estudo de caso de uma escola municipal de Juiz de Fora*”. A dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UF JF). A pesquisa é um estudo de caso, onde buscou identificar problemas na gestão presente na Escola Municipal Professora Thereza Falci, com a intenção de apresentar um Plano de Ação Educacional

que promova melhorias a prática pedagógica desenvolvida na instituição, localizada na Zona Norte da cidade de Juiz de Fora, cujo público abarca alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Desta forma, a dissertação busca analisar o que o gestor escolar pode fazer para promover o envolvimento das famílias dos estudantes na experiência educacional. A autora traz como objetivo geral identificar as práticas gestoras da instituição em estudo que colaboram para aproximar a família da vivência escolar e, a partir disso, propor um Plano de ação que aprimore os mecanismos já existentes e implemente novas práticas, com impacto sobre o desempenho dos estudantes.

Jessica Fernanda de Souza Moraes (2022), com o título *“Escolas privadas em Belford- Roxo: (des)encontros entre família, professores e escola”*. A presente pesquisa tem como objetivo investigar as influências das famílias sobre as práticas pedagógicas nas escolas privadas de Belford-Roxo, procurando identificar se há divergências entre as concepções dos professores e das famílias. Foi desenvolvida em três escolas privadas de pequeno e médio porte, autônomas e de prestígios que atendem, em sua maioria, a classe popular no município de Belford-Roxo. A metodologia adotada para a produção dos dados foi a qualitativa, composta por duas etapas: realização de entrevistas semiestrutura com duas professoras e uma coordenadora do Ensino Fundamental I; aplicação de questionários para as famílias dos alunos com perguntas abertas e fechadas, totalizando vinte um respondente. Essas escolas destacam-se como escolas de prestígios para as famílias por oferecerem uma educação de “qualidade” de modelo conteudista e tradicional, baseada no livro didático, cujo foco central da aprendizagem está na memorização, repetição e nos resultados das avaliações.

Na pesquisa de Alexandra Albertine Martins Miyamoto Sibin (2024) com o título *“Desigualdades Socioespaciais em Maringá e Sarandi: A relação família-escola face à pandemia da covid-19”*. Este trabalho investiga como famílias cujas crianças estão matriculadas nos primeiros anos do ensino fundamental lidaram com a impossibilidade de participar das aulas presenciais. A pesquisa parte da ideia de que a instituição escolar desempenha inúmeras funções na estrutura social, extrapolando sua tradicional missão de oferecer educação formal. A metodologia usada nessa dissertação é um estudo de caso, com entrevistas conduzidas nas regiões de Maringá e Sarandi, seguindo uma abordagem comparativa. Desse modo, as famílias com maior capacidade financeira ressaltaram que a ausência do ambiente escolar afetou o aprendizado e a interação social de seus filhos.

A pesquisa de Nivia Xavier Correia Nobrega (2024) nominada “*Escolha da escola; estratégias familiares; relação família-escola; Colégio Pedro II; colégios públicos de excelência*”. O intuito do trabalho da autora foi compreender as principais motivações e estratégias familiares para o acesso dos estudantes no CPII- escola federal considerada da excelência – como também estratégias seletivas da escola e a sua relação com as próprias estratégias familiares. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa com uso de três técnicas de coleta/produção de dados, a saber: levantamento bibliográfico de artigos científicos; análise documental; e entrevistas semiestruturadas com os egressos. Com o fito de responder aos objetivos, a pesquisa traz referenciais nos campos da Sociologia e da Sociologia da Educação costumam ser amplas e abordam diversas questões como as relações entre a educação e as desigualdades socioeconômicas.

Por fim análise de dados, do levantamento bibliográfico e das análises documentais apontaram não só para a existência de diferentes formas de mobilização das famílias das camadas médias e das camadas populares para que seus filhos tenham acesso ao Colégio Pedro II, mas também diferentes motivações para a escolha do colégio.

#### *A visão da escola: desafios e estratégias*

Nessa categoria agrupamos seis trabalhos direcionados a categoria a visão da escola: desafios e estratégias. Das obras agrupadas nesta categoria, temos a pesquisa de Marcio Chaves Rotella (2020) intitulada “*A Participação da Família na Vida Escolar do Aluno: O Estudo desta Relação em uma Escola de Caxambu (Mg)*”, que buscou analisar a falta de envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos da Escola Estadual Ruth Martins de Almeida, em Caxambu-MG, no período de 2016 a 2018, apesar da existência de espaços para participação oferecidos pela escola. O principal propósito da dissertação é identificar as possíveis causas da ausência dos familiares na vida escolar dos alunos e investigar e propor estratégias para aumentar a participação da família na escola. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando uma pesquisa documental com a análise de registros e documentos institucionais e a coleta de percepções e experiências dos envolvidos no contexto escolar. Apesar da oferta de espaços de participação, as famílias não se envolvem ativamente na vida escolar dos alunos. O estudo resultou na elaboração de um Plano de Ação Educacional para fortalecer essa participação. O gestor escolar desempenha um papel essencial na implementação e sucesso dessas ações, garantindo o envolvimento da comunidade escolar.

A pesquisa de Priscila Kely da Rocha (2022) denominada “*A relação família-escola e a infância em tempos de pandemia*”. O estudo busca compreender como as relações familiares foram afetadas pela pandemia da Covid-19, analisando a interação entre família, escola e crianças da educação infantil durante o confinamento e o ensino remoto, investigando como o confinamento imposto pela pandemia impactou as relações familiares. Com o objetivo de compreender a percepção das crianças e das famílias sobre seu relacionamento durante a pandemia e mapear como essas relações se manifestaram no cotidiano durante esse período. É uma pesquisa qualitativa realizada em uma escola pública municipal em Guarulhos com cinco famílias e crianças da educação infantil. A pesquisa resultou na conclusão de que a pandemia gerou impactos significativos nas relações familiares, trazendo tanto aproximação afetiva e maior participação na aprendizagem quanto desafios como negligência, abandono escolar e vulnerabilidade. O ensino remoto reforçou a necessidade de estreitamento entre família e escola, mas também evidenciou a fragilidade da criança nessas relações. Além de que, as crianças tiveram poucas oportunidades de expressar seus sentimentos e demandas, reforçando a necessidade de maior acolhimento e escuta ativa por parte da família, escola e sociedade.

O estudo de Marcella Tomelline Alves Gomes (2022) intitulado “*Acompanhamento escolar em famílias populares: estudo em bairro vulnerável de Ouro Branco – MG*” que investiga como ocorre o acompanhamento escolar por famílias de baixa renda em uma escola localizada em Ouro Branco – MG. As análises centrais são quais formas de acompanhamento escolar são desenvolvidas por famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica e como essas famílias se relacionam com a escola de seus filhos. O objetivo geral da pesquisa é analisar a participação das famílias na vida escolar dos filhos e como ocorre o acompanhamento parental da escolarização em um contexto de alta vulnerabilidade social, incluindo construir o perfil sociológico das famílias dos alunos do ensino fundamental (1º ao 5º ano), mapear a vulnerabilidade social do território onde a escola está inserida e investigar as práticas de acompanhamento escolar das famílias. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando um questionário aplicado a 150 famílias da comunidade escolar. O questionário é estruturado em duas partes, sendo ela a primeira parte: aspectos socioeconômicos das famílias e a segunda parte: relação família-escola e modos de acompanhamento escolar. Apesar das condições econômicas e culturais limitadas, as famílias valorizam a educação e participam da vida escolar dos filhos, entre as práticas de acompanhamento incluem o controle das

atividades diárias das crianças e a oferta de materiais de leitura, ainda que restritos. A maioria das famílias auxilia nas tarefas escolares, diretamente ou delegando a responsabilidade a outros membros, no entanto, existe uma preocupação com o desempenho escolar dos filhos e uma presença frequente na escola, ainda que, para algumas famílias, essa participação dependa de convocações da instituição. Apesar das dificuldades, as famílias têm altas expectativas em relação à escolarização dos filhos, almejando um percurso educacional longo.

A pesquisa de Lorena Mara De Jesus Sodre (2021) nominada “*A perspectiva da escola a respeito das famílias de estudantes em um território de alta vulnerabilidade: um estudo de caso*”, traz a problemática sobre como as expectativas dos docentes e demais agentes escolares sobre um modelo familiar ideal influenciam suas relações com os estudantes e suas famílias. O objetivo é analisar como as concepções dos profissionais da escola sobre um modelo familiar idealizado impactam o modo como interagem e percebem os estudantes e seus responsáveis, especialmente em um contexto de vulnerabilidade social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada na análise de dados secundários. Os dados utilizados consistem em transcrições de entrevistas e grupos focais com professores e equipe gestora, oriundos de uma pesquisa anterior conduzida pelo Observatório Sociológico Família Escola (OSFE) em uma escola localizada em Belo Horizonte. A análise é embasada na Teoria da Rotulação, de Howard Becker (2009), e no conceito de Estigma, de Erving Goffman (2008), ambos pertencentes à tradição da Escola de Chicago na sociologia. O estudo aponta que os professores e a equipe gestora percebem os pais e responsáveis como pouco engajados na vida escolar dos alunos. Na visão desses profissionais, as famílias valorizam a escola mais como um espaço de segurança do que como uma instituição de ensino. Apesar de reconhecerem as dificuldades socioeconômicas que as famílias enfrentam, os agentes escolares rotulam os responsáveis como ausentes e omissos devido à baixa participação nas atividades escolares. Assim, os familiares são frequentemente julgados como "carentes", um rótulo que engloba fragilidades financeiras, educacionais e afetivas.

A tese de Mariana Gadoni Canaan (2020) com o título *“Entre o lar e a escola: o exercício do “ofício” de pai/mãe de aluno nas camadas populares”* investiga como as transformações recentes na família e na escola redefiniram as interações entre essas instituições e ampliaram as funções que ambas exercem na educação das crianças. Em especial, analisa o papel social dos pais como “pai/mãe de aluno” e os desafios enfrentados por famílias de camadas populares na parceria com a escola. O trabalho busca compreender os limites da parceria família-escola e discutir o papel que os pais das camadas populares assumem na educação formal dos filhos. Para isso, aborda as expectativas da escola em relação às famílias, os dispositivos usados pelos professores para influenciar as práticas parentais e a percepção dos pais sobre esse papel e suas dificuldades, juntamente com os fatores socioeconômicos e culturais que impactam esse processo e os efeitos dessas interações no cotidiano escolar e familiar. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada com doze famílias de uma escola pública de Ensino Fundamental na periferia de Belo Horizonte. O papel de pai/mãe de aluno vai além de tarefas específicas (como acompanhar deveres de casa) e envolve garantir que a criança esteja em condições de educabilidade. A autonomia, entendida como disciplina mental e corporal, é uma exigência comum a todas as escolas. Os professores da escola estudada ajustaram suas expectativas ao público atendido, reconhecendo as limitações dos pais com baixa escolaridade e solicitando principalmente apoio na motivação e disciplina dos filhos, em vez de envolvimento direto nas aprendizagens escolares. Algumas demandas escolares são difíceis de serem atendidas por certas famílias, pois implicam mudanças estruturais na dinâmica familiar, que vão além de um simples esforço de vontade e estão relacionadas a fatores socioeconômicos e experiências passadas.

Macileide Ferreira Passos Alves (2022) com o título *“Escola, família e aprendizagem: Uma análise sobre as experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso”*, este trabalho propôs-se a fazer reflexão sobre as relações entre a família, aprendizagem, escola e as experiências de sucesso, tendo como foco um grupo de estudantes do nono ano identificados como casos de possíveis experiências exitosas, do Colégio Antonílio da França Cardoso, localizado no Juazeiro- BA. A pesquisa buscou analisar as causas que motivam os bons resultados escolares, verificando o engajamento com as propostas escolares, bem como realizar uma reflexão sobre o protagonismo estudantil e seu impacto no aprendizado. A pesquisa ocorreu durante o período da pandemia do COVID-19, que

impôs algumas restrições e causou algumas dificuldades, como por exemplo os contatos iniciais com a escola devido a suspensão de atividades presenciais. Teve como recurso metodológico uma análise por triangulação de métodos, que incluiu a realização de entrevista e aplicação de questionários.

### *A perspectiva dos alunos: expectativas e vivências*

Nessa categoria agrupamos seis trabalhos direcionados a categoria *A perspectiva dos alunos: expectativas e vivências*, das obras agrupadas nesta categoria, temos a pesquisa de Rosana Assis dos Santos (2021) intitulado *“Família, escola e práticas lúdicas: O enlace bioecológico para o desenvolvimento integral de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental”*. O presente trabalho tem por finalidade refletir acerca da importância do enlçamento família-escola práticas lúdicas para a promoção do desenvolvimento de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto escolar, visando a sua dimensão cognitiva, emocional e social. A pesquisa foi qualitativa, de caráter exploratório, a qual foi realizada numa escola pública municipal de Salvador, tendo como participantes a gestora e as docentes das turmas do 1ª ao 3º ano, cujos estudantes têm entre seis a nove anos de idade. Fazendo o uso da entrevista semiestruturada, foi possível coletar dados com essas informantes, com o objetivo de se chegar á resposta da inquietação que moveu a pesquisadora.

Monica Diva Barddal Tonocchi (2021) intitulado *“A sala de aula na sala de estar- As percepções da criança e sua família nos processos de inclusão e aprendizagem, em tempos de pandemia do COVID-19”*. A presente pesquisa parte da necessidade de compreender como famílias que têm filhos com deficiência na escola regular no Ensino Fundamental I, conseguiram acompanhar e perceber do Covid-19. O objetivo desse estudo é analisar, a partir da perspectiva das crianças e suas famílias, quais as aprendizagens construídas num contexto de inclusão em tempos de pandemia, considerando as potencialidades e dificuldades de cada sujeito. A pesquisa é de abordagem qualitativa e, como aporte teórico, foram utilizados autores renomados que versam sobre a temática da inclusão, educação e aprendizagem, tais como Carvalho, Kassar, Lopes, Klein, Pacheco, Vygotsky, Lima, Macedo. Para a coleta de dados, foram feitas entrevistas semiestruturadas com doze sujeitos, e entre eles foram cinco crianças com deficiências e seus pais (sete adultos). Assim, a presente pesquisa apresenta como projeto de intervenção um espaço de escuta entre famílias com filhos com deficiência, aprimorando a relação família/escola, contribuindo para as aprendizagens dos estudantes.

Por fim esse estudo faz uma reflexão sobre o impacto de pandemia na rotina das famílias e da escola, mostrando o quanto esse período foi importante para que pudéssemos nos rever enquanto comunidade educativa na relação com a inclusão.

Barbara Alerta Lehner de Freitas (2021), com o título *“Percepções de estudantes e de seus responsáveis familiares em um colégio de aplicação federal: processo de adaptação e trajetória formativa fora do convívio familiar”*. A pesquisa buscou analisar as percepções de estudantes adolescentes do Ensino Médio, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa, MG, CapColuni, e de seus responsáveis acerca dos desafios enfrentados durante sua trajetória formativa, contexto de afastamento de seus familiares. Conclui se que o Cap-Coluni propicia o desenvolvimento da autonomia intelectual, sendo os estudantes instigado a estudar de forma autônoma, com as atividades extracurriculares proporcionando o desenvolvimento de competências socioemocionais e os tornando indivíduos resilientes. A pesquisa teve como abordagem qualitativa e descritiva. A trajetória escolar foi percebida como etapa em que os estudantes adquiriram amadurecimento e crescimento, conquistaram autonomia, independência, resiliência acadêmica e adquiriram habilidades ao ter que aprender a resolver as ocorrências do cotidiano por conta própria, por estarem longe de seus pais.

Kassiane dos Santos Oliveira (2022) com o título *“Formas de Participação de crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental em seus contextos familiares”*. Nesta pesquisa buscamos compreender e analisar o ponto de vista de crianças de seis/sete anos, estudantes da rede municipal de Belo Horizonte- inseridas no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, sobre suas formas de participação em seus contextos familiares. Com estes objetivos realizamos uma pesquisa qualitativa, utilizando diferentes métodos para construção dos dados: observação na escola, questionário enviado às famílias, visitas às casas das cinco crianças em suas residências com as crianças (individualmente e em grupos na escola e/ ou em suas casas) e com suas professoras, na escola. Como resultados da pesquisa apresentamos as crianças colaboradoras de nossa pesquisa, análise sobre suas formas de participação em suas famílias e como atuavam na mediação da relação família-escola.

Larissa Souza Moreira (2022) intitulado com o título *“Sério, tia, que você é a tia do meu avô?” Relações avós e netos das camadas populares e processo de alfabetização*. A aprendizagem ao longo da vida vem sendo reconhecida como um novo pilar do envelhecimento ativo, juntamente com a melhoria das condições de saúde e com a participação em diferentes atividades. Nesse sentido, esta pesquisa está inserida no debate

sobre a relação família – escola e as relações intergeracionais, trazendo contribuições relevantes para a Sociologia da Educação e a Sociologia da Família. O principal objetivo da pesquisa foi analisar a influência do processo de escolarização tardia dos avós cuidadores nas práticas educativas dos netos em fase de alfabetização ou nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada seguiu a abordagem qualitativa, além da pesquisa bibliográfica foram realizadas observações orientadas e entrevistas com três idosos (duas mulheres e um homem) que estão cursando a sala de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos e que são responsáveis ou corresponsáveis pelos cuidados de netos. Os principais resultados nos mostraram que: a escola e o envolvimento com a educação impactam positivamente nos laços entre avós e netos e cria entre eles uma relação de cumplicidade e aprendizado mútuo.

Renata Alburquerque Osorio (2024) com o tema *“A relação família-escola no desenvolvimento das crianças que frequentam instituições públicas no ensino fundamental I: Uma Revisão Bibliográfica.”* A pesquisa teve como objetivo compreender criticamente o que as pesquisas têm revelado nos últimos cinco anos sobre as contribuições da relação família - escola no desenvolvimento das crianças que frequentam instituições públicas no Ensino Fundamental I. A pesquisa traz que a educação escolar passa por efetivamente contribuir para o desenvolvimento das crianças, não é possível fazê-lo sem a compreensão crítica desse processo, envolvendo quem são as crianças, suas famílias, as condições das escolas nas quais isso ocorre, as condições sociais que as perpassam, ou seja, a relação escola-família é apenas um desses elementos.

#### *A atuação docente e suas percepções na educação*

Esta categoria conta com o agrupamento de quatro obras, que contemplam a temática proposta, trazendo discussões e considerações relevantes, para um melhor aprofundamento acerca da interferência e influência da atuação docente. Inicialmente trazemos a pesquisa de Adriana da Silva Nascimento (2020) intitulada *“Relação Família-Escola: O envolvimento dos pais e professores no processo de aprendizagem da criança pré-escolar Mestrado”*. A presente pesquisa objetivou investigar a percepção dos professores, das mães e dos pais sobre como acontece esta relação na pré-escola, por meio de uma investigação quantitativa. A autora aplicou um questionário sobre envolvimento parental no jardim de infância, onde 71 participantes participaram desses questionários, sendo 4 pais, 31 mães, 23 casais e 13 professores, todos pertencentes á uma escola de Educação Infantil da rede pública de ensino do município de Barueri. Os resultados indicam que a comunicação é a tipologia mais relacional para a amostra. Essa

parceria, baseada em comunicação aberta e respeito mútuo, contribui para o desenvolvimento acadêmico e pessoal da criança, preparando-a para os desafios futuros.

Fabio Alves Gomes (2021) com o título *“A dimensão subjetiva da relação Escola-Família: Um estudo das significações produzidas por docentes sobre função social da família”*. A pesquisa tem como objetivo geral deste estudo analisar a dimensão subjetiva da relação escola-família a partir da produção das significações dos docentes sobre a função social da família. Como procedimento teórico- metodológico pesquisa de campo e bibliográfica, considerando -se que a compreensão da dimensão subjetiva do processo pedagógico investigado, a partir das significações dos docentes, poderá contribuir, também, no balizamento de políticas públicas de formação inicial e continuada de professores, bem como direcionar o olhar pedagógico para questões subjetivas permeadas pela materialidade dos movimentos históricos que determinam tais condições.

Leonardo Torres Carreira (2022) com o título *“Impacto das medidas restritivas e das atividades escolares não presenciais devido á pandemia do Covid-19 no processo educacional e interação família e escola em uma região de vulnerabilidade social”*. A pesquisa visa investigar as formas de envolvimento entre a escola e as famílias em região de vulnerabilidade social e seus possíveis impactos, considerando os contextos de isolamento social, preconizado como estratégia de cuidado diante da pandemia do COVID-19. Uma das limitações principais desse estudo foi exatamente a mais caracterizada pela vulnerabilidade e a dificuldade de se acessar as populações que sequer entram em contato com as escolas, também limitada pela impossibilidade de se realizar mais momentos de coleta que poderiam enriquecer os dados apresentados.

Fernanda Davel da Silva (2022) intitulada *“O que se espera do Ensino Fundamental: Famílias e Docentes convergem em termos de expectativas?”*. A autora traz uma abordagem quantitativa, descritiva e com corte transversal, com dados obtidos por meio da aplicação de questionários estruturados para famílias (pais ou responsáveis) e docentes de escolas. A análise dos dados foi realizada a partir da caracterização do perfil de cada grupo, acompanhada de comparações de médias para cada uma das variáveis constantes dos instrumentos aplicados para cada público. Portanto, este estudo identificou que existem de fato diferenças de expectativas entre familiares e corpo docente.

A análise da totalidade dos trabalhos lidos na pesquisa evidencia a riqueza de abordagens sobre a relação entre escola e família no contexto educacional, reúne pesquisas que analisam como a participação familiar impacta o desempenho escolar e o desenvolvimento dos alunos. Os estudos destacam que o envolvimento dos pais na educação fortalece a motivação e a aprendizagem dos estudantes, abordam as dificuldades enfrentadas pelas escolas na tentativa de engajar as famílias, bem como estratégias para superar essas barreiras. Muitos estudos apontam a necessidade de políticas institucionais que incentivem essa parceria. As pesquisas exploram como os estudantes percebem a relação entre suas famílias e a escola, bem como o impacto dessa interação no seu desempenho e bem-estar, focando na visão dos professores sobre a relação escola-família, destacando os desafios e as oportunidades para uma colaboração mais efetiva. A análise dos estudos revelou que a participação parental enfrenta desafios significativos, incluindo barreiras socioeconômicas, culturais e estruturais. Muitos pais encontram dificuldades para acompanhar a vida escolar dos filhos devido a jornadas de trabalho extensas, falta de formação educacional ou desconhecimento sobre como contribuir para o desenvolvimento acadêmico de seus filhos.

## 5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou explorar a importância da participação parental no contexto educacional e as estratégias que podem ser adotadas para fortalecer a parceria entre a escola e a família, reconhecendo que a colaboração entre esses dois ambientes é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos.

A pesquisa revelou que a participação dos pais vai além do simples acompanhamento escolar, envolvendo um engajamento ativo nas decisões pedagógicas, nas atividades escolares e no acompanhamento do progresso acadêmico e socioemocional dos filhos. Constatou-se que essa colaboração estreita resulta em uma série de benefícios para os estudantes, como maior motivação, melhor desempenho escolar, menor taxa de evasão e uma construção mais sólida de habilidades sociais e emocionais.

Entretanto, a análise também demonstrou que a participação parental enfrenta desafios significativos, tais como questões socioeconômicas, culturais e até mesmo estruturais, que dificultam o engajamento das famílias. Nesse contexto, é fundamental que as escolas adotem estratégias inclusivas e criem um ambiente acolhedor que permita a todos os pais, independentemente de suas condições, colaborar com a educação dos filhos.

As estratégias sugeridas para melhorar a parceria entre família e escola envolvem ações práticas como a utilização de tecnologias para facilitar a comunicação, a oferta de horários mais flexíveis para reuniões e o fortalecimento de canais de diálogo contínuos. A formação dos educadores também é uma das medidas mais importantes, pois contribui para que esses profissionais saibam como lidar com as diferentes realidades familiares e consigam engajar os pais de maneira efetiva.

É importante destacar que a participação parental não deve ser vista como uma tarefa exclusiva dos pais, mas sim como uma responsabilidade compartilhada entre a escola, a família e a comunidade. A escola, ao promover um ambiente aberto e colaborativo, pode proporcionar às famílias as condições necessárias para que participem efetivamente da educação de seus filhos, sem impor sobrecargas ou criar barreiras que dificultem esse engajamento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996) já reconhece a importância da participação da família na educação. No Artigo 12, a legislação estabelece que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus

filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. No entanto, a LDB vai além ao afirmar, no Artigo 53, que a educação é "um direito de todos, com a colaboração da família, da comunidade escolar e da sociedade". Esse princípio enfatiza que a construção de um processo educacional eficaz depende da parceria entre a escola e a família, sendo ambas responsáveis pela formação dos alunos.

Além disso, a LDB assegura, no Artigo 4º, a autonomia das instituições de ensino, permitindo que as escolas desenvolvam práticas que incentivem o envolvimento dos pais e responsáveis. O cumprimento dessa responsabilidade compartilhada é essencial para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e democrático, no qual os alunos se sintam valorizados, motivados e apoiados em seu processo de aprendizagem.

Em face das conclusões aqui apresentadas, é possível afirmar que a relação escola- família, quando bem estabelecida, contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, é necessário um compromisso contínuo de todas as partes envolvidas para que as práticas de envolvimento parental se tornem parte integrante da cultura escolar, garantindo uma educação mais justa e inclusiva para todos os estudantes.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Ed brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (2003).

BRASIL. Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 22 nov.1990. Sessão 1, p. 22337.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jun. 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria Nacional da Família. Fatos e números: arranjos familiares no Brasil. Brasília, 2021

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Traduzido por Maria Helena G. S. de Almeida. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

DEWEY, John. Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação. Tradução de José de F. de Souza. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1959.

EPSTEIN, Joyce L. *Parcerias entre escola, família e comunidade: teoria e prática*. Traduzido por Paulo Roberto Pires. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

EPSTEIN, Joyce L. A família e a escola: uma parceria para o sucesso. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

FREITAS, Luiz Carlos. Construindo parcerias: família, escola e comunidade. São Paulo: Editora Paulinas, 2005.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Unesp, 1992.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Aplicativo Minha Escola SP. Disponível em: <https://demogidascruzes.educacao.sp.gov.br/aplicativo-minha-escola-sp/>.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/>.

LOBO, Raquel Souza; GUZZO, José Carlos. A família e a educação: uma perspectiva da interação família-escola. São Paulo: Editora Ática, 1990.

MONTESSORI, Maria. Pedagogia científica: descoberta da criança. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

NAÇÕES UNIDAS. Declaração dos Direitos da Criança. Nova Iorque, 20 nov. 1989.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. A formação da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento da Linguagem. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Cap. 6, p. 268-275.

## APÊNDICE A – LISTA DE REFERÊNCIA POR CATEGORIAS

### CATEGORIA 1: O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCACIONAL

**ROSA, Elenilza Ingracia da Silva.** *Interseções entre família e escola, na escola em tempo integral, em território vulnerável.* 2020. 121 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada do Território) – Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2020. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10921508](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10921508). Acesso em: 11 mar. 2025.

**RABELO, Flavia Laryssa Gonzaga.** *Processos de inclusão escolar de estudantes com deficiência na perspectiva de suas mães.* 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11369479](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11369479). Acesso em: 11 mar. 2025.

**SILVA, Danúbia Souza Marques da.** *Inclusão escolar: a relação família-escola em questão.* 2022. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) - Colégio Pedro II, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Silvia Becher. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 11 mar. 2025. Acesso em: 11 mar. 2025.

**PESSOA, Jean Carlos de Sousa.** *A relação família e escola mediando práticas educativas para formação humana na escola.* 2021. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do CCE/UFPI. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11142585](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11142585). Acesso em: 11 mar. 2025.

**DIAS, Gabriela Bernardes Makishi.** *As expectativas das famílias de elite acerca do papel da escola: algumas aproximações.* 2021. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: FEUSP. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11126602](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11126602). Acesso em: 11 mar. 2025.

**BALDRIGHI, Thiago.** *A produção de sentidos da função paterna no processo de ensino e aprendizagem.* 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade de Cuiabá, Cuiabá.

Biblioteca Depositária: Universidade de Cuiabá. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11247626](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11247626). Acesso em: 11 mar. 2025.

**BORGES, Débora Bem.** Família e escola: uma análise crítica acerca de como essas duas instituições se relacionam na contemporaneidade. 2022. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. Biblioteca Depositária: BIC. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11663611](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11663611). Acesso em: 11 mar. 2025.

**OLIVEIRA, Márcia Aparecida.** A participação da família e da escola na atribuição de cuidar e educar na educação infantil no município de Lages-SC. 2022. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense, Lages. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11680566](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11680566). Acesso em: 11 mar. 2025.

**SIMÃO, Marcela Zina Penitente de Oliveira.** Relação família-escola no ensino remoto emergencial: revisão de literatura. 2022. 55 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Ibirapuera, São Paulo. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Ibirapuera. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13676800](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13676800). Acesso em: 11 mar. 2025.

**BITTENCOURT, Luiza Marillac de Paula Quetz.** Cooperação entre a família e a escola no processo educativo: estudo de caso de uma escola municipal de Juiz de Fora. 2022. 218 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13278859](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13278859). Acesso em: 11 mar. 2025.

**MORAES, Jéssica Fernanda de Souza.** Escolas privadas em Belford-Roxo: (des)encontros entre família, professores e escola. 2022. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca PUC-RIO. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

**SIBIN, Alexandra Albertine Martins Miyamoto.** Desigualdades socioespaciais em Maringá e Sarandi: a relação família-escola face à pandemia da Covid-19. 2024. 131 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá - UEM. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

**NÓBREGA, Nívia Xavier Correia.** Escolha da escola; estratégias familiares; relação família-escola; Colégio Pedro II; colégios públicos de excelência. 2024. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca PUC-RIO. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=15205916](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=15205916). Acesso em: 11 mar. 2025.

## CATEGORIA 2: A VISÃO DA ESCOLA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

**ROTELLA, Márcio Chaves.** A participação da família na vida escolar do aluno: o estudo desta relação em uma escola de Caxambu (MG). 2020. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

**ROCHA, Priscila Kely da.** A relação família-escola e a infância em tempos de pandemia. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Biblioteca Depositária. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

**GOMES, Marcella Tomelline Alves.** Acompanhamento escolar em famílias populares: estudo em bairro vulnerável de Ouro Branco – MG. 2022. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana. Biblioteca Depositária: ICHS. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11774503](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11774503). Acesso em: 11 mar. 2025.

**SODRÉ, Lorena Mara de Jesus.** A perspectiva da escola a respeito das famílias de estudantes em um território de alta vulnerabilidade: um estudo de caso. 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária:

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Biblioteca da FaE/UFMG. Disponível em: <a href="https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=11774503">https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=11774503</a> . Acesso em: 11 mar. 2025.                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>CANAAN, Mariana Gadoni.</b> Entre o lar e a escola: o exercício do “ofício” de pai/mãe de aluno nas camadas populares. 2020. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca de Teses e Dissertações da UFMG. Disponível em: <a href="https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=9692019">https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=9692019</a> . Acesso em: 11 mar. 2025. |
| <b>ALVES, Macileide Ferreira Passos.</b> Escola, família e aprendizagem: uma análise sobre as experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso. 2022. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos) - Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro. Biblioteca Depositária: Saber Aberto. Disponível em: <a href="https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/">https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/</a> . Acesso em: 11 mar. 2025.                                                                                                                                                        |

### CATEGORIA 3: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS: EXPECTATIVAS E VIVÊNCIAS

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SANTOS, Rosana Assis dos.</b> Família, escola e práticas lúdicas: o enlace bioecológico para o desenvolvimento integral de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. 2021. 133 f. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) - Universidade Católica do Salvador, Salvador. Biblioteca Depositária: Biblioteca Pituaçu. Disponível em: <a href="https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/">https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/</a> . Acesso em: 11 mar. 2025.      |
| <b>TONOCCHI, Mônica Diva Barddal.</b> A sala de aula na sala de estar – as percepções da criança e sua família nos processos de inclusão e aprendizagem, em tempos de pandemia do Covid-19. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Educacional) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. Biblioteca Depositária: UNISINOS. Disponível em: <a href="https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/">https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/</a> . Acesso em: 11 mar. 2025. |

**FREITAS, Bárbara Alberta Lehner de.** Percepções de estudantes e de seus responsáveis familiares em um colégio de aplicação federal: processo de adaptação e trajetória formativa fora do convívio familiar. 2021. 176 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFV e Setorial do Departamento de Economia Doméstica. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11503698](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11503698). Acesso em: 11 mar. 2025.

**OLIVEIRA, Kassiane dos Santos.** Formas de participação de crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental em seus contextos familiares. 2022. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Depositária: Biblioteca da FaE/UFMG. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13628455](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13628455). Acesso em: 11 mar. 2025.

**MOREIRA, Larissa Souza.** “Sério, tia, que você é a tia do meu avô?” Relações avós e netos das camadas populares e processo de alfabetização. 2022. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana. Biblioteca Depositária. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

**OSORIO, Renata Albuquerque.** A relação família-escola no desenvolvimento das crianças que frequentam instituições públicas no Ensino Fundamental I: uma revisão bibliográfica. 2024. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Biblioteca Depositária: Repositório UFBA. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

#### CATEGORIA 4: A ATUAÇÃO DOCENTE E SUAS PERCEPÇÕES NA EDUCAÇÃO

**NASCIMENTO, Adriana da Silva.** Relação família-escola: o envolvimento dos pais e professores no processo de aprendizagem da criança pré-escolar. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) - Centro Universitário FIEO, Osasco. Biblioteca Depositária: Professor Doutor Luiz Carlos de Azevedo. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

**GOMES, Fábio Alves.** A dimensão subjetiva da relação escola-família: um estudo das significações produzidas por docentes sobre função social da família. 2021. 151 f. Tese (Doutorado

em Educação - Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: Monte Alegre. Disponível em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) Acesso em: 11 mar. 2025.

**CARRERA, Leonardo Torres.** Impacto das medidas restritivas e das atividades escolares não presenciais devido à pandemia do Covid-19 no processo educacional e interação família e escola em uma região de vulnerabilidade social. 2022. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desenvolvimento Humano) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Biblioteca Depositária: George Alexandre. Disponível em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) Acesso em: 11 mar. 2025.

**SILVA, Fernanda Davel da.** O que se espera do ensino fundamental: famílias e docentes convergem em termos de expectativas? 2022. 67 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Contábeis e Administração) - Fucape Pesquisa e Ensino S/A (ES), Vitória. Biblioteca Depositária: Fucape. Disponível em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) Acesso em: 11 mar. 2025.